

**ANAIS**

C75 V Congresso Brasileiro de Naturologia (4. : 2012 out. 25-28:  
Florianópolis - SC).

Anais [do] V Congresso brasileiro de naturologia. III  
Fórum conceitual de Naturologia / comissão organizadora  
Kalil Mondadori ... [et al.]. Florianópolis, 2012.  
101 p. ; 21 cm

1. Promoção da saúde. 2. Natureza – Poder de cura. 3.  
Saúde. 4. Plantas medicinais. I. Mondadori. Kalil

CDD (21. ed.) 615.5

## **COMISSÃO ORGANIZADORA:**

### **Presidente:**

Nat. Esp. Kalil Mondadori

### **Membros da Comissão:**

Dr<sup>d</sup>. Adriana Elias Magno da Silva

Nat. Amanda Ghiraldelli Giuseppe

MSc<sup>d</sup>. Ana Claudia Moraes Barros Leite Mor

Nat. Ana Elise Machado Ribeiro Silotto

Esp. Andrea Lucilla Lanfranchi De Callis

Nat. Esp. Bruna Rei Freitas

MSc<sup>d</sup>. Caio Fábio Schlechta Portella

Nat<sup>d</sup>. Carina Ceratti

MSc<sup>d</sup>. Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues

Nat<sup>d</sup>. Diogo Marques Nogueira Cury

MSc<sup>d</sup>. Diogo Virgilio Teixeira

Nat. Fernando Schuind da Costa Guedes

Nat. Esp. Flavia Placeres

Nat. Esp. Kalil Mondadori

Nat. Laís Madalena Paula Souza

Nat<sup>d</sup>. Liliane Ribeiro

Nat. Esp. Silvia Helena Fabbri Sabbag

Nat. Suely Ramos Bello

## **COMISSÃO CIENTÍFICA:**

### **Coordenador:**

MSc<sup>d</sup>. Nat. Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues - UNISUL

### **Membros da Comissão:**

Dr<sup>d</sup>. Adriana Elias Magno da Silva - UAM

MSc<sup>d</sup>. Nat. Ana Claudia Moraes Barros Leite Mor - UNICAMP

Dr. Nat. Ana Paula Nappi - UNESP

Dr<sup>d</sup>. Nat. Bruna Fernanda Murbach Teles Machado - UNESP

Dr. Carlos Jorge Rocha Oliveira - UAM

Dr<sup>d</sup>. Carolina Bithencourt Rubin - UNISUL

Dr<sup>d</sup>. Daniel Fernandes Martins - UNISUL

Dra. Elaine Azevedo - UFGD

Dr<sup>d</sup>. Nat. Fernando Hellmann – UNISUL

MSc. Nat. Flávia Cestaro Christofolletti – PUC-SP

Dr<sup>d</sup>. Nat. Francisco José Cidral Filho - UFSC

MSc<sup>d</sup>. Nat. Joana Anschau Roman - UFCS

Dr. Leandro Giavarotti – UAM

Dr. Léia Fortes Salles - USP

Dra. Ligia Ajaimé Azzalis - UNIFESP

Dr<sup>d</sup>. Luana Maribele Wedekin – UNISUL

MSc. Nat. Michelly Eggert Paschuino - UAM

MSc<sup>d</sup>. Nat. Patrícia Kozuchovski Daré – UNISUL

Dr<sup>d</sup>. Nat. Paula Cristina Ischkanian - USP

Dr<sup>d</sup>. Nat. Raquel de Luna Antonio - UNIFESP

## Sumário:

Mensagem inicial	08
Apresentação	09
Programação Científica	10
Currículo dos Palestrantes	14
I Jornada de Estudos Sobre o Simbolismo da Naturologia	20
III Fórum Conceitual de Naturologia	24
Papers do Fórum Conceitual de Naturologia	26
Normas para Submissão e Apresentação de Trabalhos	61
Trabalhos Seleccionados para o V CONBRANATU	65
Resumos dos Trabalhos Aprovados	69
Anotações	99

## Mensagem Inicial:

O V Congresso Brasileiro de Naturologia acontecerá no período de 25 a 28 de outubro do ano de 2012, no município de Palhoça – SC, e será realizado pela Associação Brasileira de Naturologia (ABRANA) em parceria com a Associação Paulista de Naturologia (APANAT) e com a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), contando também com o apoio da Universidade Anhembi Morumbi (UAM).

Desde a criação do seu primeiro curso no país, há catorze anos, a Naturologia vem se aprimorando e se consolidando em seu objetivo de formar profissionais que contribuam para o atendimento das demandas na área da saúde; profissionais capazes de lidar com os aspectos problemáticos desse campo, preparados não só para satisfazer as necessidades da população nos processos de saúde e de doença, como também para ajudá-la a participar ativamente desses processos, de maneira que ela venha a conquistar maior autonomia na vida.

O tema principal do nosso V Congresso Brasileiro de Naturologia é “A Naturologia na prática clínica”. Para um melhor desenvolvimento do tema, as palestras concernentes à atuação do Naturólogo foram agrupadas em três blocos. São eles:

- 1) Evidências Científicas em Naturologia e nas Práticas Integrativas e Complementares;
- 2) Mercado de Trabalho do Naturólogo;
- 3) Experiências de Naturólogos nos diversos campos de atuação.

Os objetivos maiores do V Congresso Brasileiro de Naturologia são os seguintes: discutir o papel da Naturologia na sociedade; apresentar evidências científicas e empíricas dos efeitos das Práticas Integrativas e Complementares; discutir as habilidades que o profissional de Naturologia deve desenvolver para ser capaz de atuar no mercado de trabalho. De modo mais específico, o evento tem por objetivos:

- 1) Discutir os conceitos e as perspectivas naturológicas na clínica ampliada;
- 2) Apresentar as melhores evidências da eficácia e da segurança das Práticas Integrativas e Complementares;
- 3) Abordar as possíveis contribuições da Naturologia e das Práticas Integrativas e Complementares para a clínica ampliada.

Esse evento é de extrema importância para a consolidação da Naturologia! É um momento para naturólogos e estudantes se unirem em uma ação solidária e participativa em prol do fortalecimento e do reconhecimento da profissão.

## **Apresentação:**

O bacharelado de Naturologia Aplicada é orientado pelas áreas de humanas, biológicas e da saúde, tendo como ideal abordar o indivíduo de maneira multidimensional, levando em consideração aspectos físicos, emocionais, mentais, sociais. A proposta de intervenção é desenvolver e ampliar a auto-reflexão, o auto-conhecimento e o auto-cuidado. Para tanto, utiliza-se uma abordagem de educação em saúde que desenvolve o entendimento da co-responsabilidade do indivíduo frente à sua saúde integral.

A Naturologia estuda práticas e métodos naturais, tradicionais e modernos para o cuidado humano visando à expansão, manutenção e recuperação da saúde, bem como à melhoria da qualidade de vida e ao equilíbrio do ser humano com o ambiente e a sociedade em que vive.

A UNISUL foi pioneira em oferecer o bacharelado de Naturologia no Brasil, há 12 anos. Atualmente existem três universidades que oferecem o curso de Naturologia no país: Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, na região da Grande Florianópolis; Universidade Anhembi-Morumbi em São Paulo e a Universidade Potiguar, no Rio Grande do Norte.

O Naturólogo possui uma visão ampliada do processo saúde- doença, considerando o indivíduo tratado como “interagente”, e não paciente, pois este participa ativamente do processo de cura. Este profissional trabalha com uma perspectiva do cuidado humanizado, da escuta acolhedora, do desenvolvimento do vínculo terapêutico e preconiza a autonomia do sujeito.

Este entendimento expandido da naturologia possibilita trabalhar na promoção de saúde individual e coletiva a partir de uma visão integrada que preconiza a multidimensionalidade do ser - humano.

Com relação à prática terapêutica utiliza como instrumento de intervenção os conhecimentos técnicos das Práticas Integrativas e Complementares: massoterapia, cromoterapia, hidroterapia, reflexoterapia, irisdagnose, florais, fitoterapia, aromaterapia, musicoterapia, arteterapia, geoterapia. Baseia-se ainda em princípios norteadores das medicinais tradicionais na avaliação e tratamento do interagente: natureza como força mediadora, a constituição e singularidade do indivíduo e o entendimento energético que permeia a compreensão da dinâmica vital e da morfologia humana.

O profissional tem, também, embasamentos metodológicos que lhe permitem exercer um papel de pesquisador permanente, desenvolvendo estudos científicos na avaliação da eficácia e segurança de suas práticas.

Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues  
Fernando Hellmann  
Nathália Martins Pereira Sanches

## Programação Científica:

25/10 – Quinta- Feira			
Horário	Bloco Temático	Tema	Palestrante
14:00 - 17:00	III Fórum Conceitual de Naturologia	Discussão do Conceito de Naturologia	<b>Mediadores:</b> Nat. Mscd. Ana Cláudia Mor, Nat. Mscd. Caio Fábio S. Portella, Nat. Mscd. Diogo Teixeira
17:00 - 17:15		<b>Intervalo</b>	
17:00 - 19:00	I Jornada de Estudos sobre o Simbolismo da Naturologia	Apresentação de alguns símbolos e debates sobre o tema	<b>Mediadores:</b> Natd. Diogo Cury, Nat. Fernando Guedes, Natd. Liliane Ribeiro
19:00 - 19:15		<b>Intervalo</b>	
19:30 - 20:30	Abertura do V CONBRANATU	Transdisciplinaridade e o Modelo Quântico de Homem: contribuições para a abordagem clínica do naturólogo	Dr. Fernando Bignardi



<b>26/10 - Sexta-feira</b>			
<b>Horário</b>	<b>Bloco Temático</b>	<b>Tema</b>	<b>Palestrante</b>
07:30 - 08:15	Atividade Corporal	Yoga	Nat. Esp. Silvia Sabbag
08:30 - 12:00	Mini Curso	1) Vivenciando o uso das plantas medicinais ( <i>Sala 1 - CPN</i> )	Nat. Drd. Raquel Luna
		2) Massagem Californiana ( <i>Sala 2 - CPN</i> )	Drd. Jackeline Guinoza
		3) Naturologia no atendimento infantil ( <i>Sala - 111 H</i> )	Drd. Luana M. Wedekin, Nat. Gisele Medeiros, Nat. Carolina Ribeiro do Valle
12:00 - 14:00		<b>Almoço</b>	
14:00 - 15:00	Palestra 1	Plantas medicinais: convergências entre o saber popular e o científico	Nat. Drd. Raquel Luna Antonio
15:00 - 16:30	Mesa Redonda 1	Ensino de Práticas Integrativas e Complementares, Racionalidades Médicas e Naturologia no Brasil	Mscd. André Luiz Ribeiro, Nat. Drd. Fernando Hellmann, PhD. Marcos Signorelli
16:30 - 17:00		<b>Intervalo</b>	
17:00 - 18:00	Palestra 2	Evidências científicas da massoterapia na clínica naturológica	Drd. Jackeline Guinoza
18:00 - 19:30	Espaço de Divulgação dos Apoiadores	Palestras de Divulgação	Expositores

<b>27/10 - Sábado</b>			
<b>Horário</b>	<b>Bloco Temático</b>	<b>Tema</b>	<b>Palestrante</b>
07:30 - 08:15	Atividade Corporal	Vivência de Bioenergética	Natd. Diogo Cury
08:30 - 12:00	Mini Curso	1) Aromaterapia na clínica naturológica (Sala - 112 H)	Drd. Adriana Nunes
		2) BEM10 - Movimentos que aprofundam os laços de contato e relaxamento (Sala 1 - CPN)	Maximiano Augusto G. Neto
		3) Stiper no tratamento da reflexologia (Sala - 113H)	Esp. Graciela Medeiros
		4) Dança Circular (Sala de Vivências - CPN)	Nat. Esp. Larissa Mazza Lepri
		5) Prática da Fitoterapia Chinesa (Sala - 114H)	Dr. Carlos Lyrio
12:00 - 14:00		<b>Almoço</b>	
14:00 - 15:00	Palestra 3	Evidências científicas em Aromaterapia na clínica naturológica	Drd. Adriana Nunes
15:00 - 16:00	Trabalhos Científicos	Apresentação Oral (Salas 111H, 112H, 113H e 114H)	
16:00 - 16:30		<b>Intervalo Apresentação de Banners</b>	
16:30 - 17:30	Palestra 4	Evolução no processo de regulamentação da Naturologia	Nat. Esp. Bruna Rei Freitas Nat. Bruno Werneck
17:30 - 18:30	Palestra 5	As Práticas Complementares no SUS: desafios, avanços e perspectivas	Msc. Carmem de Simoni
18:30 - 20:00	Mesa Redonda 2	O mercado de trabalho na Naturologia	Nat. Esp. Máira Mello, Nat. Esp. Kalil Mondadori, Nat. Esp. Bruna Rei Freitas, Natd. Andrea de Callis, Nat. Drd. Paula C. Ischkanian, Nat. Esp. Julie Duarte, Nat. Esp. Karin Katekaru
20:00 - 20:30	Lançamento de Livro e da Revista Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares		
20:30 - 21:00	Happy-hour		

<b>28/10 - Domingo</b>			
<b>Horário</b>	<b>Bloco Temático</b>	<b>Tema</b>	<b>Palestrante</b>
07:30 - 08:15	Atividade Corporal	Dança Circular	Nat. Esp. Larissa Mazza Lepri
08:30 - 09:30	Palestra 6	Naturopatia: um diálogo entre saberes	Prof <sup>a</sup> . Adriana Elias Magno
09:30 - 10:30	Mesa Redonda 3	O Fortalecimento da Naturopatia no Campo Científico	Nat. Mscd. Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues, Nat. Drd. Francisco Cidral Filho, Nat. Mscd. Otávio Croce Dias
10:30 - 11:00		<b>Intervalo</b>	
11:00 - 12:30	Mesa Redonda 3	O Fortalecimento da Naturopatia no Campo Científico	Nat. Drd. Paula C. Ischkanian, Nat. Mscd. Patrícia Kozuchovshi Daré, Nat. Mscd. Ana Cláudia Mor, Nat. Mscd. Caio Fabio S. Portella
12:30 - 13:30	Encerramento do V CONBRANATU	Fechamento do Evento e elaboração da carta	Nat. Esp. Flavia Placeres Nat. Esp. Kalil Mondadori

## **Currículo dos Palestrantes:**

### **Dr<sup>d</sup>. Adriana Elias Magno da Silva**

Formada em Ciências Sociais pela Universidade de Sergipe. Mestre em Ciências Sociais pela PUC – SP, doutoranda em Ciências Sociais pela PUC – SP. Professora Assistente III da Universidade Anhembi Morumbi

### **Dr<sup>d</sup>. Adriana Nunes Wolffenbuttel**

Doutoranda em Ciências Farmacêuticas/PPGCF/UFRGS (tese: ação ansiolítica e antiestress de óleos essenciais), Mestre em Engenharia PPGMM/UFRGS, Bacharel em Química UFRGS, Perita Químico-Toxicologista SSP/IGP/RS, Responsável por Frascos de Equilíbrio & produtos terapêuticos com óleos essenciais, Química Responsável pelo laboratório LATOX, autora do livro *“Base da Química dos Óleos Essenciais e Aromaterapia”*, Editora Roca.

### **MSc<sup>d</sup>. Nat. Ana Cláudia Moraes Barros Leite Mor**

Possui graduação em Naturologia Aplicada pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2009). É Assistente e Pesquisadora do Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde (LAPACIS-FCM-UNICAMP). Atua na área de Saúde Coletiva, com ênfase em metodologia de pesquisa e epistemologia, atuando principalmente nos seguintes temas: intergênciã, naturologia e pesquisa científica.

### **MSc<sup>d</sup>. André Luiz Ribeiro**

Fisioterapeuta, especialista em Fisiologia do Exercício, MBA em Gestão Empresarial, atua nas áreas de Psicossomática, Acupuntura Francesa e Terapias Manuais.

### **Esp. Andrea Lucila Lanfranchi de Callis**

Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - FAAP  
Especialização em Administração e Recursos Humanos \_ FGV  
Cursando Naturologia - UAM  
Cursando Especialização em Arteterapia - FACIS

### **Nat. Esp. Bruna Rei Freitas**

Possui graduação pela Universidade Anhembi Morumbi (2009). Tem experiência na área da saúde, com ênfase em Naturologia, com graduação modulada pela Universidade Anhembi Morumbi em Fitoterapia. Possui pós graduação em Medicina Ayurvédica pelo Instituto Naradeva Shala e curso de extensão universitária em Avaliação e Tratamento Interdisciplinar em Dor pela USP

### **Nat. Esp. Bruno Carrato Werneck Evangelista**

Naturólogo graduado pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Especialização em Acupuntura pelo CETN – Formação em Cromopuntura pelo Instituto Peter Mandel –SP. Formação em Homeopatia e Nosodiaterapia pelo

Instituto Roberto Costa – RJ. Formação em Lian Gong – 18 terapias anteriores pelo Instituto Via 5 – SP. Formação em Naturopatia pelo INNAP –SP.

**MSc<sup>d</sup>. Nat. Caio Fabio Schlechta Portella**

Mestrando em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Departamento de Saúde Materno Infantil. Possui Graduação em Naturologia - formação específica em Fitoterapia - pela Universidade Anhembi Morumbi (2008). Sócio Fundador da APANAT- Associação Paulista de Naturologia. Integrante e pesquisador do NEVHAS- Núcleo de Estudos Sobre Violência e Humanização da Assistência à Saúde- SP. Co-criador e coordenador do projeto de uma horta de plantas medicinais e aromáticas em Pinheiros. Experiência clínica em atendimento com equipe multiprofissional junto à profissionais de psicologia e medicina/homeopatia.

**MSc. Carlos Lyrio**

Diretor do Instituto Roberto Costa, Médico, Pós Graduação em Clínica Médica, Homeopatia e MTC, Mestre em Saúde Coletiva.

**MSc. Carmem de Simoni**

Mestre em Saúde Coletiva, ISC/UFBA (2005) com a temática da incorporação de práticas corporais - Lian Gong no SUS. Graduada em Medicina pela PUCAMP em 1987. Coordenadora da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC Experiência no campo da Saúde Coletiva, com ênfase em Formulação e Gestão de Políticas Públicas, PLANEJAMENTO- Organização de processo de trabalho, GESTÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE

**Nat. Carolina do Valle Pereira**

Naturóloga formada pela UNISUL – SC.

**MSc<sup>d</sup>. Nat. Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues**

Graduado em Naturologia Aplicada pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2007). Especialista em Medicina Tradicional Chinesa/acupuntura. Pós graduado em estética facial e corporal. Mestrando em Epidemiologia - Saúde Coletiva pela UFSC. Atualmente é professor titular do curso de Naturologia Aplicada e Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Orienta projetos de pesquisas nas áreas de pesquisas clínicas envolvendo as Práticas Integrativas e Complementares (PIC). Editor Chefe da Revista Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares. Atua na área de Saúde Coletiva, Epidemiologia, tabagismo e desigualdade, Fitoterapia, Naturologia, Acupuntura e outras Práticas Integrativas e Complementares (PIC)

**Nat<sup>d</sup>.Diogo Marques Nogueira Cury**

Acadêmico de Naturologia pela UNISUL – SC.

**Dr. Fernando Bignardi**

Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo (1980). Pós-graduação em Homeopatia (APH), Psicoterapia Psicodramática (SOPSP), Análise do Caráter (IPE), Geriatria e Gerontologia

(UNIFESP), Coaching e Medicina Comportamental(UNIFESP), Equoterapia (ANDE-Br), Cuidados Integrativos (UNIFESP). Atualmente é coordenador do Setor de Estudos do Envelhecimento-Disciplina de Medicina Preventiva Clínica-Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal de São Paulo. Cursando doutorado em ensaio clínico com aplicação da meditação em população idosa da periferia de São Paulo avaliada multidimensionalmente. Desenvolve pesquisa na área de Ecologia Médica no Centro de Ecologia Médica "Florescer na Mata"-Cotia-SP, do qual é fundador. Professor de Cursos de Formação em Homeopatia desde 1997. Assistente da pró-reitoria de Extensão na Coordenação da Universidade Aberta da Terceira Idade-UATI-UNIFESP, além de professor nesta modalidade de ensino. Professor de transdisciplinaridade e gerontologia na Residência em Saúde da Família da UNIFESP. Palestrante e Consultor em Medicina Corporativa, Qualidade de Vida e Sustentabilidade em empresas como Natura, BM&F, SESI, SEBRAE, Alcoa, etc.

#### **Dr<sup>d</sup>. Nat. Fernando Hellmann**

Graduado em Naturologia pela UNISUL em 2005. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2010); Mestrado em Saúde Pública, área de concentração Bioética, pela UFSC (2009); Especialização em Fitoterapia pela UNIBEM (2008); Formação em Bioética Clínica e Social pela Red Latino-Americana y del Caribe de Bioética de la UNESCO (2011); Formação em Cromopuntura pelo Internationales Mandel Institut für Esogetishes Medizin (2006). Coordenador do Curso de Naturologia Aplicada e do Comitê de Ética em Pesquisa - UNISUL. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria do Estado de Saúde de Santa Catarina

#### **Nat. Esp. Flavia Placeres**

Graduada em Naturologia pela Universidade Anhembi Morumbi (2006). Especialização em Iridologia/Irisdiagnose (2008) e Psicologia Junguiana (2011) pela Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo (FACIS). Presidente da Associação Paulista de Naturologia (APANAT) 2010-2012. Atuando principalmente nos seguintes temas: naturologia, iridologia, irisdiagnose, promoção de saúde, práticas integrativas e complementares.

#### **Dr<sup>d</sup>. Nat. Francisco José Cidral Filho**

Graduado em Naturologia Aplicada pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2006), especialista em Acupuntura e Massoterapia Chinesa na mesma instituição (2009). Mestre em Neurociências pela Universidade Federal de Santa Catarina (2011). Atualmente é aluno do programa de pós-graduação em Neurociências (UFSC) em nível de doutorado.

#### **Nat. Gisele Medeiros Pessi**

Naturóloga formada pela UNISUL – SC.

#### **Esp. Graciela Mendonça da Silva Medeiros**

Enfermeira especialista em Acupuntura e práticas da Medicina Chinesa, pelo CIEPH e IBRACHI. Professora especialista em Reflexologia pelo IOR. Professora do curso de Naturologia Aplicada desde 2001, lecionando

Reflexologia, Geoterapia e Teorias chinesas. Professora e Supervisora do estágio do curso de Naturologia Aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL. Professora e supervisora do Curso de Pós Graduação em Acupuntura da Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL. Integrante e pesquisadora do Laboratório de Neurociência Experimental- LANEX- da Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL. Autora do primeiro livro de Geoterapia lançado no Brasil, intitulado Geoterapia: teorias e mecanismos de ação – um manual teórico prático.

**Dr<sup>d</sup>. Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi**

Possui Graduação em Fisioterapia (2001) pelo Centro Universitário de Maringá- CESUMAR, Especialização em Fisioterapia Dermato-Funcional (2003) e Acupuntura (2004) pelo Instituto Brasileiro de Therapias e Ensino (IBRATE) e Mestrado em Ciências Farmacêuticas (2007) pela Universidade Estadual de Maringá-UEM. Atuou como Docente e Coordenadora do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética no Cesumar no período de janeiro de 2008 à abril de 2010. Atualmente é Doutoranda em Ciências Farmacêuticas na Universidade Estadual de Maringá e Docente no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Paraná- IFPR, Campus Londrina.

**Nat. Julie Duarte**

Possui graduação em NATUROLOGIA APLICADA pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2003) e graduação em RELAÇÕES INTERNACIONAIS pela Universidade do Vale do Itajaí (2000). Atualmente é professora horista da Universidade do Sul de Santa Catarina.

**Nat. Esp. Kalil Mondadori**

Graduação em Naturologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina em 2006. Pós-graduação em Acupuntura pela CIEPH, Florianópolis, SC em 2010 e Acupuntura Aplicada as Disfunções Estéticas e Dermatológicas – NES, Blumenau, SC 2009. Possui especialização em Colorpuntura pelo Peter Mandel Institut – Alemanha – 2008. Curso Internacional de Acupuntura e Moxabustão pelo CEMETC, Espanha, em 2010. Curso de Estados Avançados e Práticas Clínicas, pela Universidade de Medicina Tradicional Chinesa Shandong – SUTCM, China, em 2009. Atualmente é professor da cadeira de Colorpuntura do Instituto Amanda Braz (Lages – SC) e da cadeira de Terapias complementares em estética, no curso de Especialização em Cosmetologia e Estética Avançada da UNIPLAC (Lages – SC). Atua, também, como presidente da ABRANA (Associação Brasileira de Naturologia) e como facilitador do projeto Terapeutas da Alegria.

**Nat. Esp. Karin Katekaru**

Possui graduação em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996), graduada em Naturologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2004) e com especialização em Esp. em Teoria, Pesquisa e Intervenção em Luto pelo Instituto de Psicologia 4 Estações(2006). Atualmente é Professor Horista da Universidade do Sul de Santa Catarina

### **Nat. Esp. Larissa Mazza Lepri**

Naturóloga, formada pela Universidade Anhembi Morumbi, 2011. Formação em Dança Circular Sagrada desde 2008 pelo instituto Dança Viva-Holambra, com Petrus Schoenmaker. Formação em Dança Circular Sagrada dos Florais de Bach. Workshops de Danças meditativas, danças para jovens, adultos, terceira idade e danças de inclusão (pessoas com necessidades especiais). Workshops ministrados por Friedel Kloke, com danças meditativas e missas latino americanas.

### **Dr<sup>d</sup>. Luana Maribele Wedekin**

Doutoranda em Psicologia (UFSC), área "Práticas sociais e constituição do sujeito", linha "Relações éticas, estéticas e processos de criação". Formada em Arteterapia pelo Instituto Sedes Sapientiae/SP (2005), mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000), especialização em Estudos Culturais na UFSC (1996) e graduação em Educação Artística Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1993). Professora titular de Arteterapia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) desde 1999, supervisora do estágio em Naturologia Aplicada na UNISUL. Coordenação do Projeto de Extensão "Ateliê de Arteterapia" e do "Grupo de Apoio ao Acadêmico da Naturologia Aplicada", na UNISUL. Professora e supervisora da Especialização em Arteterapia no Instituto da Família de Porto Alegre (INFAPA). Professora na Especialização em História da Arte (UNISUL). Professora na Especialização em Psicopedagogia (UNISUL). Coordenação do Grupo de Arteterapia no Centro de Apoio ao Paciente com Câncer, em Florianópolis/SC, de 2003 a 2005.

### **Nat. Esp. Máira Mello Santos**

Graduada em Naturologia Aplicada - UNISUL – SC. Pós-graduada em Iridologia e Irisdiagnose - Faculdade de Ciências da Saúde - Facis/IBEHE. Practitioner em Programação Neurolinguística - INDESP - Vitória – ES. Naturóloga no Cemeaes - Prefeitura Municipal de Macaé – RJ desde 2009. Naturóloga no Espaço Plenus - Niterói - RJ (2012)

### **Dr. Marcos Signorelli**

Atualmente é professor Adjunto dos Cursos de Fisioterapia e do Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Paraná. Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Regional de Blumenau - FURB (2002); Mestrado em Biologia Celular e Molecular - Área de Fisiologia, pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2006); Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina - UNIFESP (2011), com estágio sanduiche no Mother and Child Health Research Centre, Department of Public Health, La Trobe University, Melbourne - Austrália.

### **Maximiano Augusto G. Neto**

Filósofo formado na UFRJ, Teólogo formado pela PUC do RJ. Complementou os seus estudos em Esalen na Califórnia aprendendo técnicas de Bodywork onde começou a entender e fundamentar sua prática a Psicoterapia do corpo. Complementam seus estudos especializações em Florais (Brasil, Inglaterra e EUA), Cromoterapia, Geoterapia, Fitoterapia, Aromaterapia, MARI Reserach,



Rosen entre outros. Se dedica a atendimento e formação de terapeutas em diversas técnicas de atendimento incluindo o AnimaSoma e BEMBach técnicas corporais sistematizadas por ele.

#### **MSc<sup>d</sup>. Nat. Patrícia Kozuchovshi Daré**

Possui graduação em Naturologia Aplicada pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2002). Especialista em Massoterapia Chinesa e formação em Medicina Ayurvédica. Atualmente é professora da Universidade do Sul de Santa Catarina. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Práticas Integrativas e Complementares e racionalidades médicas atuando principalmente nos seguintes temas: massoterapia, saúde coletiva, medicalização da prevenção e Naturologia aplicada

#### **Dr<sup>d</sup> Paula Cristina Ischkanian**

Doutoranda em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da universidade de São Paulo. Mestre em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (2011). Formada em Naturologia Aplicada pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2006). Possui experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: promoção da saúde; qualidade de vida, práticas integrativas e complementares e medicina tradicional. Experiência na área de Educação em Saúde, em projetos sociais, educação ambiental e sustentabilidade.

#### **Dr<sup>d</sup>. Nat. Raquel de Luna Antonio**

Bacharel em Naturologia, Especialista em Fitoterapia, Mestre em Ciências (Psicobiologia) pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/EPM). É membro do Centro de Estudos Etnobotânicos e Etnofarmacológicos (CEE/UNIFESP), sócia da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC) e integrante do Coletivo Curare de pesquisadores de plantas medicinais. Tem experiência nas áreas de Práticas Integrativas e Complementares, Etnofarmacologia, Psicofarmacologia, e Neurociências. Em sua prática clínica de Naturologia, busca integrar os conhecimentos das plantas medicinais, óleos essenciais, além das práticas corporais e recomendações de estilo de vida, ao conhecimento do Ayurveda (medicina tradicional indiana), que estuda desde 2005.

#### **Nat. Esp. Silvia Helena Fabbri Sabbag**

Bacharel em Naturologia (Anhembí Morumbi, 2008). Formação específica em fitoterapia (Anhembí Morumbi, 2006). Pós-graduação em yoga (FMU, 2011) com experiência desde 2005 e trabalhando com Yoga desde 2008. Graduada em Desenho Industrial - Programação Visual pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1995).

# I Jornada de Estudos Sobre o Simbolismo da Naturologia

## REGULAMENTO

### Considerações Iniciais

1. A “I Jornada de Estudos sobre o Simbolismo da Naturologia” inicia-se com a publicação deste regulamento e estende-se até o evento de celebração marcado para o dia 25 de outubro de 2012, das 17h às 19h, na UNISUL de Palhoça – SC.

2. Não é necessário estar inscrito no V Congresso Brasileiro de Naturologia para participar da presente jornada de estudos ou do seu referido evento de celebração.

**3. Para efeitos do presente regulamento, denomina-se NATURÓLOGO todo e qualquer indivíduo com diploma de formação superior em Naturologia, bem como todo e qualquer estudante matriculado em um curso de formação superior em Naturologia.**

4. A participação nesta jornada é aberta a todos os naturólogos e pode se realizar por qualquer uma ou todas as seguintes vias:

a) inscrição de trabalhos;

b) apreciação e avaliação (via *site* na *internet*) dos trabalhos inscritos;

c) presença no evento de celebração da jornada, em 25 de outubro de 2012, na UNISUL.

### DA INSCRIÇÃO DOS TRABALHOS

5. É requisito indispensável para a inscrição que o trabalho tenha por autor um naturólogo ou, em se tratando de trabalho em grupo, que tenha por co-autor pelo menos um naturólogo. É, portanto, permitida a inscrição de trabalhos em grupo realizados por não-naturólogos em co-autoria com um ou mais naturólogos.

6. Os trabalhos podem ser realizados individualmente ou em grupo. Não há limite para o número de integrantes do grupo.

7. Cada indivíduo ou grupo pode inscrever mais de um trabalho na jornada, mas cada trabalho deve versar sobre um único símbolo.

8. O prazo para inscrição dos trabalhos se inicia em 20 de agosto de 2012 e termina em 30 de setembro de 2012.

09. A inscrição se realiza mediante o envio do trabalho para o seguinte endereço eletrônico: [simbolo.naturopologia@gmail.com](mailto:simbolo.naturopologia@gmail.com)

10. Após o envio do trabalho, o remetente receberá da comissão organizadora um *e-mail* de confirmação da inscrição. Se essa confirmação não for recebida em até 72 horas, ele deverá entrar em contato com a comissão organizadora para verificar o que ocorreu.

## **DA FORMA E CONTEÚDO DOS TRABALHOS**

### **Da capa**

11. De preferência, o título do trabalho deve ser o próprio nome do símbolo proposto. O título deve ser escrito em letra maiúscula, sem abreviações (fonte Arial, tamanho 15, em negrito e centralizado, sem colocar ponto no final).

12. Abaixo do título, saltando-se duas linhas, indicar a autoria do trabalho: inserir o nome dos autores por ordem alfabética, separados por vírgulas (deve-se escrever o nome completo de cada um, por extenso, sem abreviações); no caso dos naturólogos, após cada nome deve-se indicar entre parênteses a instituição de ensino a que ele está vinculado; para facilitar a comunicação com os organizadores do evento, os grupos devem colocar um asterisco ao lado do nome do naturólogo que ficará responsável pelo trabalho e devem acrescentar o endereço eletrônico do mesmo no final; tudo em fonte Arial, tamanho 13, com texto centralizado e em negrito.

### ***Do “Estudo sobre o Símbolo”***

13. Na página seguinte à da capa, terá início o corpo do trabalho propriamente dito, o qual se constituirá de um “Estudo sobre o Símbolo”. Tal estudo incluirá de uma a três páginas escritas, acrescidas de uma ou duas páginas de ilustrações (com no máximo 04 figuras). O “Estudo sobre o Símbolo” não deverá, portanto, ultrapassar um total de 05 páginas (o trabalho inteiro, contando-se também a capa, terá no máximo 06 páginas). Desde que respeitado esse limite, fica a critério do autor a localização das figuras, que poderão vir intercaladas com o texto ou depois dele.

14. Antes de se iniciar o texto do “Estudo sobre o Símbolo”, no alto da página, deverá constar novamente o título do trabalho (tal como na capa do trabalho: em letra maiúscula, fonte Arial, tamanho 15, em negrito e centralizado; porém sem os nomes dos autores, etc). Abaixo do título, saltando-se uma linha, terá início o texto do “Estudo sobre o Símbolo” (esse texto deve ser redigido em fonte Arial, tamanho 11, justificado, espaço entre linhas 1,5; margem esquerda, direita, superior e inferior de 2,5cm).

**15. No tocante ao conteúdo, o texto do “Estudo sobre o Símbolo” deverá obrigatoriamente incluir os seguintes itens, sob pena de ser recusada a inscrição do trabalho:**

a) o nome do símbolo (se a imagem for nova e ainda não possuir um nome, o autor poderá lhe atribuir o nome que desejar);

b) a origem do símbolo (aqui o autor deve dizer onde foi que ele viu a imagem estudada no seu trabalho ou algo semelhante a ela; no caso da imagem ser composta de vários elementos, ele deve dizer onde foi que ele viu esses elementos que a compõem ou algo semelhante a eles; neste item ele dirá, portanto, de onde ele tirou a sua idéia; dirá, por exemplo, se tirou a idéia de algum mito, lenda, obra de arte, obra literária, fato histórico, experiência pessoal, tradição religiosa, experimento científico, observação da natureza, etc.);

c) os principais significados atribuídos ao símbolo, bem como a explicação do porquê de cada um deles e – o mais importante – a explicação do que é que eles têm a ver com a essência da Naturologia;

d) outros motivos que, no entender do autor, pareçam importantes de se considerar quando da apreciação do símbolo proposto.

16. Quanto às figuras que ilustrarão o “Estudo sobre o Símbolo”, os participantes devem apresentá-las em arquivos de formato JPG (de preferência com boa resolução). Tais figuras podem ser buscadas onde lhes parecer mais conveniente ou acessível. Aqueles que possuem dotes artísticos poderão juntar ao texto reproduções de ilustrações de sua própria autoria. Aqueles que não estiverem dispostos a isso, poderão juntar ao texto figuras da autoria de terceiros, como, por exemplo, reproduções de figuras encontradas em dicionários de símbolos, livros de mitologia, enciclopédias, etc.

17. Cada trabalho deve apresentar no mínimo uma figura ilustrativa do símbolo proposto. No entanto, quem quiser pode apresentar até 04 (quatro) figuras, desde que todas elas de algum modo se refiram ao mesmo símbolo (a intenção aqui é dar ao autor a oportunidade de mostrar variações sobre o mesmo tema, referências pesquisadas, detalhes da figura, etc.); no caso de haver mais de uma figura no trabalho, é fundamental que o autor indique qual delas é a principal, ou seja, qual é a que deverá servir de referência para o público na hora da avaliação.

## **DA APRECIÇÃO E AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS**

18. Os trabalhos que estiverem de acordo com as regras acima serão exibidos (sem a capa e a identificação do nome dos autores) em um site específico da presente jornada (por ora em construção). Ali eles poderão ser apreciados, e haverá um mecanismo (uma espécie de enquete) para avaliação dos mesmos pelos naturólogos (estudantes ou graduados). Oportunamente será divulgado, nos sites da ABRANA e da APANAT, o endereço do site da jornada.

19. ATENÇÃO: **a exposição dos trabalhos no SITE DA JORNADA, para fins de apreciação e avaliação pelos naturólogos, ocorrerá somente no período de 04 a 15 de outubro de 2012.** Isso porque os trabalhos só serão exibidos ao público depois do término das inscrições. Quem quiser avaliar os trabalhos deve, pois, ficar atento a essas datas. Caso haja alguma alteração no prazo para avaliação dos trabalhos, os participantes serão informados através dos *sites* da ABRANA e da APANAT.

20. Somente os naturólogos (estudantes ou graduados) terão o direito de avaliar os trabalhos expostos no *site da jornada*. Não-naturólogos não terão esse direito, ainda que sejam co-autores de trabalhos mostrados ali. A intenção dessa regra é garantir que a tal avaliação expresse apenas as preferências dos naturólogos, e não de outras pessoas ainda que amigas.

21. Os organizadores, na medida de suas possibilidades, cuidarão para que somente os naturólogos tenham acesso ao conteúdo do *site da jornada*, porém, não se responsabilizam por eventuais prejuízos decorrentes de falhas de segurança e exposição dos trabalhos na *internet*.

22. Tão logo esteja encerrado o período de avaliação dos trabalhos, a comissão organizadora do evento enviará *e-mails* aos responsáveis pelos trabalhos melhor avaliados. Os autores desses trabalhos deverão preparar apresentações orais e *banners* para o evento de celebração. Se por algum motivo os autores não puderem comparecer ao evento, as apresentações orais ficarão a cargo de outras pessoas (indicadas pelos autores ou pela comissão organizadora). Vale lembrar que cada participante deverá arcar com suas próprias despesas de viagem, estadia, eventual *banner*, etc.

### III Fórum Conceitual de Naturologia

O conhecimento é vivo! Sua construção é um processo não-linear, é movimento e, por isso, é imprevisível e incerta. Para que o conhecimento avance, ele precisa ser constantemente reconfigurado através da reflexão sobre o próprio conhecimento e sobre sua aplicação prática.

A combinação de diferentes visões, daquilo que emerge da experiência prática, de colocar verdades individuais em perspectiva, constrói o conhecimento vivo. Este conhecimento é a soma daquilo que há em comum, que integra e está presente na prática do naturólogo. A Naturologia forma uma egrégora que contempla a busca e o aprofundamento dos seus princípios, diretrizes e bases conceituais.

Como não há no universo uma só verdade que não possa ser submetida à reflexão ou à dúvida, faz parte da condição humana viver a busca constante daquilo que para si é verdadeiro. O **III Fórum Conceitual de Naturologia** pretende ser um lugar para compartilharmos nossas experiências, reflexões, desejos e aspirações; na convicção de que o mais rico e produtivo é a construção conjunta desta profissão a partir de tudo aquilo que nos inspira e nos mobiliza.

O III Fórum Conceitual de Naturologia destina-se a estimular e aprofundar as reflexões sobre os princípios e diretrizes da Naturologia a fim de contribuir para a construção de suas bases epistemológicas e de sua *práxis*. Pretende ser um terreno fértil, aberto e ao mesmo tempo com foco e estrutura suficientes para que conceitos essenciais possam crescer de maneira profícua e produtiva.

#### Comissão Organizadora do III Fórum Conceitual de Naturologia.

##### Objetivos do fórum

1. Proporcionar avanços no conhecimento teórico em Naturologia, principalmente no tocante às diretrizes epistemológicas.
2. Proporcionar o acesso e a reflexão sobre temas fundamentais da Naturologia, incluindo a *práxis* naturológica, o ensino e sua interface com as bases teóricas.

Nota: **não é objetivo do fórum fechar uma definição de Naturologia**; mas os participantes que o desejarem podem sim apresentar trabalhos com propostas de definição; espera-se que no final do fórum tenhamos avançado no aprofundamento das bases filosóficas da Naturologia.

## Estrutura

1. O III Fórum Conceitual de Naturologia será um evento gratuito e aberto ao público.
2. As discussões ocorrerão mediante a apresentação de *papers* (escritos) acerca da reflexão teórico-epistemológica da Naturologia.
3. Cada autor que tiver seu *paper* selecionado terá um tempo de apresentação oral a ser definido posteriormente conforme o número de trabalhos aprovados.
4. As mesas de discussão ocorrerão entre os autores dos *papers* selecionados, moderadores e haverá interação com o público do fórum.

Nota: devido ao tempo reduzido de fórum, os *papers* serão selecionados por uma comissão. Esta será constituída por professores do curso de Naturologia e terá como objetivo organizar os conteúdos a serem discutidos no fórum.

## Norma para a submissão dos *papers*:

1. Os *papers* devem contemplar reflexão teórico-crítica acerca dos fundamentos e princípios da Naturologia.
2. A estrutura do texto é livre, no entanto deve ser organizada e clara.
3. Os *papers* devem tratar de uma problemática específica e devem ser fundamentados preferencialmente em correntes de pensamento epistemológicas, sociológicas, filosóficas, ou mesmo na experiência prática, sendo as ideias de outros autores devidamente referenciadas..
4. Os trabalhos deverão ser produzidos necessariamente por Naturólogos formados, estudantes de Naturologia ou professores do curso de Naturologia.
5. Os trabalhos deverão ter no mínimo 03 páginas e no máximo 10 páginas. Fonte arial, tamanho 12, espaçamento 1.5, justificado, margens de 2,5cm.
6. Os *papers* devem ser enviados até o dia **15.09.2012** para o seguinte e-mail: [forumconceitualdenaturologia@gmail.com](mailto:forumconceitualdenaturologia@gmail.com)

## Critérios de seleção dos *papers*

1. Adequação do tema proposto aos objetivos do fórum.
2. Estrutura e adequação às normas de submissão.
3. Relevância e contribuição do *paper*.
4. Dedicção e cuidado em relação ao tema tratado.
5. Organização dos conteúdos, referências e ideias propostas.

Nota: durante as discussões na mesa, a comissão avaliadora poderá mencionar trechos (relevantes para o fórum) de trabalhos que não foram aprovados para apresentação oral, sendo os respectivos autores devidamente referenciados.

# **Papers do Fórum Conceitual De Naturoplogia**



# IDEIAS DE UMA FILOSOFIA RENEGADA: GABRIEL TARDE, BRUNO LATOUR E ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES A CONSTRUÇÃO DA NATUROLOGIA

Ana Claudia M B Leite-Mor  
Mestranda em Saúde Coletiva - UNICAMP

O presente ensaio tem mais o caráter de uma apresentação de ideias do que o objetivo de constituir uma argumentação com um fim conclusivo. Tal formato pode ser justificado por conceitos e ponderações dos autores em questão, Gabriel Tarde e Bruno Latour, como o será ao longo do texto. Se, ao fim deste ensaio, houver um entendimento ou vislumbre lógico das razões desta organização textual, posso considerá-lo bem sucedido. De antemão, vou apresentar como justificativa, uma questão fundamental da perspectiva de Tarde:

“a proposta de uma teoria social que coloca em suspensão (e suspeição) a antinomia entre o contínuo uniforme e o descontínuo pontual ou, mais precisamente, que pense as entidades finitas como casos particulares de processos infinitos, as situações estáticas como bloqueios de movimento, os estados permanentes como agenciamentos transitórios de processos de devir (e não o contrário)” (Milet, 1970, apud Vargas, 2007).

Assumo esta proposição, e suas implicações, como base. Nada do que está aqui está pronto ou fechado. Tudo está em constante movimento, constante (re) construção, constante variação. Qualquer assertiva (fechamento conceitual) é válida, porém, transitória, visto que ela e o próprio mundo ao qual aludia, está em constante transformação. Não se trata de produzir uma tese, que ao concluída apresentaria uma verdade argumentada e validada, mas de assumir o próprio processo reflexivo como o constante fazer-se e refazer-se, na associação de ideias e experiências.

Estas reflexões não pertencem a mim, a Gabriel Tarde, Bruno Latour ou a qualquer outro que venha a discutir conosco. Existem a partir de que nos relacionamos e é isto, justamente, o que nos propõe Tarde e Latour, uma ontologia e uma epistemologia eminentemente relacionais (Latour, 2012; Tarde 2007).

Antes de dar continuidade a esta apresentação de ideias, apresento-vos, formalmente, os interlocutores:

**Jean-Gabriel de Tarde:** nascido na França (1843-1904). Gabriel Tarde obteve bacharelado em Letras, Ciências e Direito. Sofreu crises oftalmológicas que o obrigaram a viver longos períodos em locais escuros. Nesta fase escreveu poemas, fez longos percursos pedestres e obteve as suas primeiras instruções em filosofia.

Começou a sua trajetória de pesquisador na área de Criminologia, mas também publica nas áreas de Sociologia, Economia, Psicologia Social e Filosofia. Foi diretor da sessão de estatística criminal do Ministério de Justiça em Paris e, a partir de 1896, regente de disciplinas na *École Libre de Sciences Politiques*, *Collège Libre des Sciences Sociales* e *Collège de France*.

**Bruno Latour:** nasceu na França em 1947. Formou-se inicialmente em Filosofia, para depois tornar-se antropólogo. Leciona hoje no *Centre de Sociologie de l'Innovation*, na *Ecole nationale supérieure des mines*, em Paris, além de ser professor visitante na *London School of Economics* e no *History of Science Department of Harvard University*. É vice-presidente de pesquisa na instituição *Sciences Po Paris*.

Ao longo de sua trajetória acadêmica Bruno Latour se dedicou aos *science studies* (estudos da ciência), tendo construído uma consistente crítica epistemológica, sociológica e política as questões da produção do conhecimento e de suas repercussões nas demais esferas da vida social.

**Ana Cláudia Mor:** Nascida no Brasil em 1987. Bacharel em Naturologia. Mestranda em Saúde Coletiva na linha de Ciências Sociais em Saúde na UNICAMP. Dedicou seus estudos a epistemologia, ciência política e antropologia; principalmente as vertentes da “linhagem filosófica” dos estudiosos apresentados.

Ana Cláudia não conheceu Bruno Latour na academia, nas suas aulas de ciências sociais. Ela o conheceu por acaso. Emprestou de um amigo um livro, de cujo o título a havia chamado atenção<sup>1</sup>. Ana enamorou-se de Latour e o carregou de então, aonde vai. Bruno Latour apresentou a Ana, Gabriel Tarde, e foi, também, amor à primeira leitura. Estes “apaixonamentos” não se deram de forma arbitrária ou por mera identificação, mas por motivos objetivos. As suas perspectivas lançam luzes sobre um problema epistemológico fundamental que atormentava a naturóloga Ana: não é possível classificar o processo de saúde/doença como natural ou social. Não é possível classificar a existência humana como natural ou social! Como então estudá-la? Ela é os dois, sem que possamos determinar onde começa um e termina o outro. Por isso mesmo, poderíamos dizer também que a existência humana é nenhum dos dois pois, ambos estes campos ontológicos puros, natural e humano, são epistemologicamente contraditórios. Esta contradição gera um problema prático: Onde, então, situar a Naturologia academicamente? A Naturologia, já que pretende não recortar de antemão o fenômeno saúde/doença, é ciência natural ou ciência

---

<sup>1</sup> O ensaio mais conhecido de Latour: *Jamais Fomos Modernos* (1994)

humana? A Medicina Tradicional Chinesa é natural ou humana? Em qual edifício ontológico e epistemológico vamos enquadrá-la?

Tentamos lidar com as existências a partir destes edifícios ontológicos. Já levamos tudo para o social e caímos num relativismo sem solução. Já recolocamos o homem dentro da natureza, a mesma descrita em caracteres matemáticos, e não sabemos o que fazer hoje diante os cada vez mais numerosos situados nas margens de erro. Expandir a natureza ao extremo, à complexidade, e continuamos patinando nos problemas práticos, acusados de metafísicos. Assumimos que a cisão entre social e natural não mais resolve os nossos problemas e, diante a contradição, juntamo-nos todos em equipes e departamentos multi/inter/transdisciplinares. Nos demos conta, estupefados, de que não conseguimos nos fazer entender (Latour, 1994).

Desta contradição, os naturólogos são um belo exemplo. Sob o crivo de interdisciplinares, aprendem simultaneamente psicoterapia e fisiologia; morfoanatomia, histologia e medicinas vitalistas; sociologia, filosofia do Tao e técnicas de anamnese. Impressionante é que, quando atendem, misturam todas essas coisas em um mesmo espaço. Impressionante é que somos capazes de raciocinar todas essas coisas juntas, misturamos tudo e, o pior, quando explicamos nosso entendimento aos nossos pares, ou aos nossos interagentes, eles compreendem e, muitas vezes, concordam. Se nossos interagentes nos entendem, é porque dizemos respeito a sua experiência, e a experiência não é psíquica ou fisiológica, humana ou natural, mecânica ou energética; ela é tudo e anterior a qualquer possibilidade de interpretação ou enquadramento. Surge então a questão: porque separamos a experiência nestes tantos compartimentos classificados como ciência natural ou ciência humana? Bom, é disso que trata a história contada pelos nossos ícones.

Segundo Bruno Latour (1994) o que funda o mundo moderno é a cisão entre *Natureza*<sup>2</sup> e *sociedade* e, o que o mantém, é o conjunto de uma dupla de práticas, as práticas de *mediação* e as práticas de *purificação*.

Para elucidar a cisão ontológica que funda a modernidade Latour convoca uma disputa exemplar, datada do sec. XVII, entre Robert Boyle, criador do laboratório e do fato científico, e Thomas Hobbes, cientista político autor da noção de contrato social e precursor de diversas linhas de ciência política atuais. Estes dois pensadores discutiram o que é a realidade, o que é a *Natureza* e o seu poder sobre os homens.

---

<sup>22</sup> Os termos grafados em itálico correspondem a conceitos de Latour ou de Tarde. Não é possível neste ensaio, devido ao número restrito de páginas, explorá-los. Para uma compreensão mais exata das reflexões sugere-se consultar o glossário presente ao fim do livro *Políticas da Natureza* (2004).

Discutiram o que é a sociedade, o que são os homens e seu poder sobre a *Natureza*. Ambos falaram de política, leis universais, matemática, interesse, natureza e social. Ambos fizeram filosofia, ciência política e ciência natural, no entanto, seus seguidores ao longo dos séculos que sucederam, operara uma ruptura (Latour, 1994). Boyle e seus descendentes, bem como Hobbes e seus descendentes terminam por inventar o nosso mundo moderno:

*“um mundo no qual a representação das coisas através do laboratório encontra-se para sempre dissociada da representação dos cidadãos através do contrato social.(...) era preciso que desde então todos “vissem imagens duplicadas” e não fosse estabelecida uma relação direta entre a representação dos não-humanos e a dos humanos, entre o artifício dos fatos e a artificialidade do corpo político. (...) cabe a ciência a representação dos não-humanos, mas lhe é proibida qualquer possibilidade de apelo à política; cabe à política a representação dos cidadãos(humanos), mas lhe é proibida qualquer relação com os não-humanos produzidos e mobilizados pela ciência e pela tecnologia.” (Latour, 1994, p. 33)*

De um lado está o mundo factual, dos objetos, que responde estritamente a leis de causalidade, e por isso está para além (transcende) das decisões e interesses humanos. A *Natureza* é algo já posto, existente desde sempre, sem história. À este mundo, contrapõe-se ao mundo dos “homens-entre-eles”, regido pelos interesses, pelas disputas, pelo poder, pela subjetivação e pelo livre-arbitrio. Cria-se dois campos ontológicos separados que distinguem-se, um no outro, criando duas *câmaras* dentro das quais deve ser colocada, classificada, a realidade, a existência e os acontecimentos (Latour, 1994; Latour, 2004).

Hobbes e seus seguidores criaram os principais recursos de que dispomos para falar do poder – representação, soberano, contrato, propriedade, cidadãos – enquanto que Boyle e seus seguidores elaboraram um dos repertórios mais importantes para falar da natureza – experiência, fato, testemunho, pares. O que nós ainda não sabíamos é que se tratava de uma dupla invenção do repertório moderno. (Latour, 1994). Mais do que existirem separadamente, a criação simultânea destes dois campos ontológicos, aparentemente contraditórios, mostra como um dá suporte ao outro. “Jamais, desde as primeiras discussões dos Gregos sobre a excelência da vida pública, se falou de política sem natureza; ou além disso, jamais se fez apelo à natureza, senão para dar uma lição de política.” (Latour, 2004, p.58)

O que precisa ser observado é que as ponderações de Latour diferem-se um pouco das críticas pós-modernas. Latour coloca em questão a própria constituição da ontologia científica/acadêmica, não aceitando a cisão e a disciplinarização como dada, mas abordando suas próprias bases constitucionais e históricas. Academicamente,

nós continuamos formando profissionais enquadrados disciplinarmente. *À posteriori*, os estimulamos a constituir grupos interdisciplinares, colocando a guerra das ciências, e todas as suas contradições, dentro dos departamentos, com o objetivo de responder a um problema *comum*. Estou aqui, longe de criticar ou opor-me a constituição de grupos interdisciplinares. Muito pelo contrário, são esses grupos que explicitam o problema ontológico e epistemológico da ciência, e é exatamente, a partir deles que é preciso trabalhar. A maior produção da modernidade foram problemas *comuns*, que não podem ser enquadrados em uma ou outra ontologia, assim como diversos problemas de saúde. Esses problemas híbridos de natureza e cultura, obrigam-nos a dialogar, e à colocarmos-nos cientistas naturais, humanos e políticos, em uma mesma arena de debate<sup>3</sup>.

E a Naturologia? Como fica em meio a esse problema disciplinar? Ora, a Naturologia é um monstro ontológico-epistemológico! Antes mesmo de formar seus profissionais disciplinarmente, antes mesmo de compeli-los a uma escolha partidária na guerra das ciências; a Naturologia quer, pobres naturólogos, que eles saibam tudo! Quer que eles operem na sua prática esses emaranhados de oposições e contradições. Quer que façam fisiologia e psicologia, medicina energética e patologia, anamnese e interagência.

Bem, agora uma possível solução:

Como disse, para Latour, a modernidade está fundada em uma cisão ontológica/epistemológica entre *Natureza* e *sociedade*, mas também opera no conjunto de duas práticas, as de *mediação* e as de *purificação*. A *prática de purificação* é esta que descrevemos até então, o procedimento de classificação dos acontecimentos, do mundo, nas duas câmaras ontológicas/epistemológicas. A *prática de mediação* consiste na mistura contínua, no nível do fazer, dos seres ontologizados naturais e humanos. A transposição feita por Latour, que o difere dos demais autores pós-modernos, é a de que: o movimento de mistura, a *prática de mediação*, sempre existiu. Não se trata de, *a posteriori*, juntarmos seres purificados como coisas ou humanos, para darmos conta de fenômenos complexos que, por algum motivo, misturam os entes das duas câmaras (que continuam lá postas). Trata-se de reconhecer que na prática nunca operamos a separação, nunca fizemos *ciência* sem *política*, bem como nunca fizemos *política* sem um apelo a *Natureza* (Latour, 2004). Na prática a *purificação* não ocorre, e esta é a razão pela qual nossos interagentes,

---

<sup>3</sup> Para Latour os grandes problemas ecológicos da atualidade são os melhores exemplos destas ontologias híbridas. Este assunto é amplamente discutido no livro *Políticas da Natureza* (2004)

imersos como estão na sua experiência de saúde/doença, são capazes de nos entender quando misturamos nas nossas explicações, números, dados, representações, coisas, desejos e sentimentos. Se os naturólogos conseguem misturar tudo no ato do fazer clínico, é porque na prática nós nunca operamos a separação.

O que Latour propõe, longe de ser uma ruptura epistemológica, uma revolução paradigmática, um avanço do pensamento humano e da ciência, é um passo “atrás”: vamos reconhecer que a modernidade, a *purificação* (cientificização) do humano e do mundo não passou de pretensão. Não precisamos nos juntar *a posteriori*, pois na realidade, nunca estivemos separados. Nunca fizemos *ciência* sem *política* (e vice-versa), nunca deixamos de misturar tudo, coisas e humanos. Sempre fomos *híbridos* de natureza e cultura, nunca abandonamos a matriz antropológica.

Podemos agora aprimorar a nossa questão: porque inventamos uma separação, uma purificação do mundo em duas câmaras, se o âmbito da existência, a ordem da prática, nunca deixou de misturar tudo no mesmo espaço? A resposta é motivo da palavra “renegada” no título deste ensaio.

Vamos ao nosso outro interlocutor, Gabriel Tarde, que já foi bem apresentado. No entanto, omiti um dado de suma importância. Tarde foi contemporâneo e maior interlocutor de Émile Durkheim, renomado pai da sociologia. Assim como Boyle e Hobbes, ambos discutiram filosofia, metafísica, psicologia, sociologia, ciências, biologia e uma determinada noção de *natureza*. No entanto, o desfecho histórico desta história eliminou Gabriel Tarde da disciplina de sociologia. Tive inúmeras aulas sobre Durkheim e sequer uma citação de Tarde. Homogeneizamos historicamente as origens uma disciplina as custas da negação e do conseqüente esquecimento de um de seus precursores. Apagamos a diversidade de pensamento por motivos políticos, autoritários, que já foram abordados por alguns que vêm resgatando a filosofia de Tarde (Ribeiro, 2001).

O que disse, então, essa filosofia renegada de Gabriel Tarde, que vem sendo contemporaneamente resgatada por Bruno Latour?

Tarde parte de uma hipótese fundamental: existir é diferir. Funda essa hipótese no que ele chamou de uma *Monadologia Renovada*. Esta opera no elemento da diferença universal, a diferença diferente. Convoca da metafísica de Leibniz a noção de mônadas: partículas elementares que são diferenciadas (dotadas de qualidades que as singularizam) e diferenciantes (animadas por uma potência imanente de mudança contínua) (Tarde, 2007). Dizem respeito ao infinitesimal, ao infinitamente pequeno, que constitui toda a diferença. Pela monadologia, o universal só pode ser

alcançado pela mediação do elemental. É assim, para todas as ciências que tiveram de resolver unidades aparentes em miríades de agentes infinitesimais, por exemplo, a ruptura do átomo em turbilhões subatômicos ou o rompimento da unidade orgânica em um número prodigioso de células (Tarde, 2007).

De Leibniz, Tarde apropria-se da noção de mônadas, mas refuta a noção de harmonia e em consequência a hipótese de Deus. Para o nosso sociólogo *não há nada que obrigue as mônadas a parar!* Cada uma delas é sempre composta, um universo em si, composta até o infinitesimal. Está aí a renovação. Abandonada a ideia de um direcionamento preestabelecido, as

“mônadas abertas por Tarde (...) são esferas de ação singularizadas em um ponto qualquer, que não tem outra essência, senão as atividades que exercem umas sobre as outras. Cada mônada está inteiramente onde age. A mônada, como o átomo, é um meio universal ou algo que aspira sê-lo, um universo para si, não apenas um microcosmo, mas o cosmo inteiro conquistado e absorvido por um único ser.” (Vargas, 2007, p.14/15)

O que Tarde propõe é substituir o grande pelo pequeno, as totalidades e as unidades pelas multidões, uma infinidade de mônadas abertas, cada qual contendo em si todas as outras pois: se a ação é a essência da mônada, é porque toda mônada já é multidão (Vargas, 2007).

Eis então a monadologia renovada: monismo = miriateísmo. Não há um Deus absoluto, uma ordem transcendente; mas uma miríade, uma multidão de deuses.

Essa ontologia da ação resulta em uma noção de realidade: o real é apenas um caso do possível. O que existe no real são emergências produzidas pelos encontros fortuitos de inumeráveis séries repetitivas de mônadas. Somos nascidos de um encontro que nos fez diferentes de todo o resto do Universo, vamos nos esbarrando e nos alterando até a morte; e tudo isso é justamente chamado fortuito, acidental, “pois os seres que assim se cruzam não se buscavam, mas nem por isso seu cruzamento foi menos necessário e fatal” (Tarde apud Vargas, p.26). Não se trata de determinismo, nem de voluntarismo. Nada obriga as mônadas a parar. O real é um dispêndio de *possível!* Um excesso da *potência* sobre o *ato!*

Tarde quebra o abismo ontológico das ciências com um monismo levado ao extremo: “matéria é espírito, nada mais, então, espírito é matéria, nada menos” (Tarde apud Vargas, 2007). Latour observou que esta solução monadológica é saudável: não é possível dizer que as coisas existem em si mesmas. Se podemos dizer algo sobre elas é porque compartilhamos com elas mais do que costumam imaginar nossas

filosofias e ciências. “Todo o universo exterior é composto de almas outras que a minha, mas no fundo semelhantes a minha.” (Tarde, 2007, p.65)

Tarde refutou as hipóteses do Homem e da Natureza. Logo, em Tarde a palavra social não define um domínio específico da realidade, ou uma zona ontológica particular reservada aos humanos, mas designa toda e qualquer modalidade de associação; de forma que, em vez de substancia, social é sempre relação, logo, diferença.

Tarde quebra o antropocentrismo. O poder, a vontade e o livre arbítrio não são restritos a um campo ontológico humano, mas, há sujeitos, pequenos deuses, por toda parte. Células tem vontade e crença, átomos tem vontade e crença.

“O antropocentrismo, em seu esforço secular para interpretar mecanicamente tudo o que está fora de nós, mesmo o que mais brilha em traços de gênio acumulados, as obras vivas(!); nosso espírito sopra, de certo modo, apagando todas as luzes do mundo em benefício de uma solitária fagulha. E se somos incapazes de perceber por toda parte almas outras que a minha, mas no fundo semelhantes a minha é por conta desse preconceito antropocêntrico que nos faz crer sermos seres superiores.” (Tarde, 2004, p.74)

O monismo monista de Tarde (quer dizer a rejeição do dualismo ontológico) tem derivações para as ciências e para as formas do conhecer. Por exemplo, coloca em questão a primazia dos acontecimentos passados, em detrimento dos acontecimentos futuros, quanto a sua capacidade explicativa das realidades. (Física quântica? Não exatamente, é sociologia do sec. XIX). Coloca em questão a busca pelo termo absoluto, pelas ideias superiores, as leis (e etc.) se a todo momento vemos proliferar heterogeneidades novas e mais radicais que nenhuma dessas ideias e leis são capazes de explicar. Tarde questiona as abordagens tipológicas das ciências (tanto humanas como naturais) pois: “os tipos são apenas freios, as leis são apenas diques opostos em vão ao transbordamento de diferenças revolucionárias, intestinais, nas quais se elaboram em segredo as leis e os ‘tipos’ de amanhã.” (Tarde, 2007, p.106). A única lei é a de que a variação não varia, pois segue variando. Logo a identidade é apenas um mínimo, uma espécie infinitamente rara, de diferença, assim como o repouso é apenas um caso do movimento e o círculo uma variedade singular da elipse. Logo, diferenças é o que todos nós temos em comum. Diferença é o que nos salva do abismo.

Eis então, a mudança radical para os processos de conhecer: em vez de buscar a essência identitária dos entes, cabe defini-los por suas propriedades diferenciais, suas zonas de potência. (Vargas, 2007). Não pensemos nossos



interagentes pelo que eles são, o ser é sempre transitório. Ninguém é diabético, ninguém é doente crônico, ninguém é chicory. Todo estancamento, todo diagnóstico, é só um caso, de um longo processo de movimento. Não pensemos nossos interagentes pelo que eles são, pensemos pelo que eles podem! Pense seu interagente pelo que ele é capaz, pois ele mesmo (ou aquilo que neles seria a sua essência) está inteiramente onde ele age. Pensemos pela multidão de pequenos deuses que se fazem e refazem a todo momento.

É a proposta de uma teoria social que coloca em suspensão (e suspeição) a antinomia entre o contínuo uniforme e o descontínuo pontual ou, mais precisamente, que pense as entidades finitas como casos particulares de processos infinitos, as situações estáticas como bloqueios de movimento, os estados permanentes como agenciamentos transitórios de processos de devir (e não o contrário). (Milet, 1970, apud Vargas, 2007).

E o que explica que as mônadas andem juntas? É que, “entregues a si mesmas nada podem”. Se as mônadas são meios universais é porque não há agência, ação, sem outrem, não há existência fora da relação e não há relação sem diferença (Vargas, 2007).

Gabriel Tarde, quando desfaz a ontologia do ser, da identidade, por uma ontologia da diferença, da relação; expande as possibilidades de composição de outros, novos, mundos.

Pergunto: Existe semelhança entre esta ontologia renegada e a filosofia de nossas medicinas energéticas? Existe diferença ontológica, para a Medicina Tradicional Chinesa, em se falar do processo de aprendizagem, supostamente psíquico; e do ato digestivo, supostamente biológico? Não. As medicinas que chamamos tradicionais, não-modernas, não operaram a cisão ontológica, não operaram a purificação.

Podemos, então, voltar a questão prática inicial: Onde situar a Naturologia academicamente? Ela é ciência natural ou ciência humana? Se levarmos a sério nossos interlocutores e assumirmos um não-dualismo ontológico como base, vamos reconhecer: não precisamos escolher entre um e outro. Não precisamos classificá-la. Já ela é ambos e nenhum dos dois simultaneamente. Parece contraditório? Pois é, a bela contradição que reproduzimos se continuarmos pensando como modernos, um mundo em duas câmaras. O que Tarde e o que Latour propõe é que não pensemos em duas *câmaras* ontológicas pois, sempre operamos em uma única *câmara*, um mesmo *mundo comum*. Se pensarmos por uma única *câmara* ontológica, os nossos problemas *comuns*, mistos de natureza e cultura, monstros ontológicos diante os

quais não sabemos o que fazer, ganham sua legitimidade de existência. Bem, para os naturólogos, isso não é difícil de ser realizado. Já o fazemos a todo momento, durante a nossa formação.

Atualmente nos vemos resgatando, tanto essas filosofias ocidentais que questionam as ordens transcendentais, os abismos ontológicos e a disciplinarização; quanto as filosofias orientais, que nem mesmo os criaram. Isso não é fortuito. O que estas ontologias, epistemologias e metodologias não-dualistas pode criar? Nós conhecemos bem o mundo que o abismo ontológico da modernidade criou. Que mundo podemos criar a partir de uma ontologia da ação? Que *política* seríamos capazes de fazer? Que *ciência* seríamos capazes de fazer? Nesse tempo pós-moderno não é mais possível fazer *ciência* fingindo não fazer *política*. Não é possível fazer *política* fingindo não afetar a tal *Natureza*(transcendente). Qual *ciência-política* a Naturologia quer fazer? Qual *política-ciência* a Naturologia quer fazer? Qual a potência destas ideias? “Ainda é possível liberar a política ontológica da polícia epistemológica e das guerras santas das ciências e voltar a experimentar outras metafísicas, aliás, como nunca deixamos de fazer” (Vargas, 2007, p.29)

Já que “entregue a nós mesmos nada podemos”, só me resta, desejar que a potência deste nosso encontro(fortuito), produza uma realidade pela qual valha a pena lutar e que contribua para o nosso *mundo comum*.

## REFERÊNCIAS

- Latour, Bruno. **Jamais Fomos Modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Políticas da Natureza**: como fazer ciência na democracia. Bauru, SP: Edusc, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Reagregando o Social**: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, SP: Edusc, 2012.
- Ribeiro, Maria Thereza Rosa. **Antes Tarde do que nunca. Gabriel Tarde e a emergência das ciências sociais**. *Rev. Antropol.* 2001, vol.44, n.1, pp. 325-330.
- Tarde, Gabriel. **Monadologia e Sociologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- Vargas, Eduardo Viana. Gabriel Tarde e a diferença infinitesimal. In: Tarde, Gabriel. **Monadologia e Sociologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2007. p.07-50.

# CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICAS PARA O ENTENDIMENTO DO PROCESSO TERAPÊUTICO DO NATURÓLOGO.

Caio Fábio Schlechta Portella

## Problematização

A Naturologia é um campo de estudo novo na área da saúde, suas bases filosóficas ainda carecem de fundamentação e amadurecimento, inclusive pela complexa tarefa que se dispõe a fazer: a de utilizar, de maneira integrada, diferentes racionalidades como a Medicina Tradicional Chinesa, a Ayurveda e a Fitoterapia Racional.

O desafio de integrar elementos terapêuticos de racionalidades diferentes perpassa principalmente pela lógica que fundamenta o processo terapêutico do naturólogo, como se dá esse processo e em que compreensão de mundo esta visão está fundamentada.

Para que ocorra um processo terapêutico, o profissional deve adotar uma lógica, um norteador deste processo que possa lidar com a integração do uso das técnicas. Este princípio norteador na naturologia ainda não é bem fundamentado, partindo como base o grande número de intervenções que o naturólogo tem disponível e as características específicas de cada uma delas, muitas vezes originalmente utilizada dentro de um outro contexto terapêutico de uma determinada racionalidade.

Neste sentido podemos citar os tratamentos derivados da Ayurveda e da Medicina Tradicional Chinesa, onde o naturólogo utiliza de uma pequena fração de um tratamento destas escolas em um novo contexto que inclui elementos de outras escolas.

Já que a naturologia se embasa na integralidade, incluindo o embasamento advindo da Transdisciplinaridade, e considerando que as racionalidades, assim como qualquer tradição de abordagem holística são indissociáveis do contexto de sua integralidade e cosmologia, será que o uso fracionário destas técnicas está suficientemente estruturado dentro de uma *transracionalidade*, ou então em uma nova racionalidade que perita isso?

Podemos então nos questionar também qual a capacidade do naturólogo de lidar com tantos conhecimentos distintos, e mais, qual a capacidade dele integrar estes conhecimentos em uma única lógica, um único eixo terapêutico.

Segundo a pesquisa de SOUZA (2012), parecem existir diferenças claras entre a teoria (ensino) e a prática (clínica) da atuação do naturólogo, o que nos faz

questionar o quanto esse eixo, essa maneira de compreender o indivíduo do naturólogo, esta de fato clara e de fato faz sentido.

Se o naturólogo usa de diversas racionalidades, inclusive de racionalidades embasadas em uma visão materialista e reducionista como a que embasa o estudo da fitoterapia racional, qual seria a verdade do naturólogo? Em que ele acredita como caminho terapêutico? Em que direção vão às intervenções clínicas de um naturólogo, são para o sintoma, para o indivíduo, para ambos ou depende?

### **Construindo as bases fundamentais**

A naturologia, para ser considerada algo palpável, deve ter uma identidade. Esta deve ser algo que a diferencie de qualquer outra coisa, que a torne única no campo de seu conhecimento e sua contribuição para o mundo, suas bases devem ser claras e bem definidas dentro daquilo que forme a identidade do naturólogo.

Se resumirmos todas as racionalidades que o naturólogo lida ao máximo vamos encontrar algo próximo a 2 correntes: uma embasada na matéria como princípio formador da realidade e outra embasada na consciência (espírito, alma, essência etc..) como princípio formador da realidade (a teoria quântica por exemplo, Ayurveda, MTC, Antroposofia). Estas correntes também se diferenciam pela separação corpo/mente, claramente adotada na primeira e excluída da segunda.

A diferença de um pensamento fundamentado na matéria para um pensamento fundamentado na consciência é enorme. Socialmente no ocidente somos formados na lógica da matéria, da linearidade, nesta somos simples subprodutos da realidade material já posta e que impera todas as coisas, neste mundo somos separados do todo, tudo é mecânico e previsível. Porém socialmente estamos muito atrasados.

Segundo a física moderna existe algo mais fundamental do que a energia e a matéria, algo de ordem superior que organizaria toda a existência. Esta ordem superior pode ser associada aos símbolos agindo sobre a psique e a matéria, existindo de uma forma mental pura. (ROCHA FILHO, 2004)

Jung sepultou definitivamente (...) a possibilidade de se considerar a energia como entidade fundamental da psique, afinal, os símbolos são não-materiais e, portanto, não-energéticos, porém existem e impõem seu poder sobre energias materiais, físicas ou psíquicas, sendo superiores a estas, pois carregam em si qualidades e escolhas, justamente as capacidades que faltam à energia psíquica ou não (ROCHA FILHO, 2004)

Esta coisa de ordem superior Jung chamava de Arquétipo, e ela não pode ser tocada e nem representada por isto reduziria sua completude original, ela não possui energia mas é capaz de controlar as coisas.

...por não possuir energia intrínseca, não ocupa espaço, não tem inércia, não esta sujeita às leis restritivas da matéria não pode ser destruída e nem ao menos faz sentido dizer que foi criada. Não obstante, ninguém em sã consciência diria que ela não existe. Ela pode ser chamada de *Informação* (ROCHA FILHO,2004, p. 124).

Se pensarmos nesse ponto de vista, inclusive considerando os achados científicos que embasam a transdisciplinaridade, podemos entender que esta informação é modulada pela consciência, assim todos os processos físicos e a própria energia psíquica derivam desta informação, pois esta é de ordem superior. Portanto ela, a consciência, seria algo que rege todas as leis fundamentais do universo.

Segundo Amit Goswami (importante físico que estuda a teoria quântica e um dos percussores do movimento da transdisciplinaridade), a consciência seria a base fundamental de toda a realidade, sendo a matéria formada pela observação consciente.

### **O entendimento da realidade e o sentido da flecha de tratamento**

O conflito entre qual é o “pano de fundo” da realidade deve estar resolvido dentro da maneira de entender o mundo do naturólogo, pois define o sentido da flecha de tratamento.

Uma visão baseada na matéria faz com que o foco do tratamento seja a dissolução do sintoma e até a prevenção, o bem estar, os hábitos saudáveis, entendendo que os fenômenos acontecem estritamente em um nível material, submetido a uma causalidade local, tempo linear, sendo todo o resto subproduto deste nível.

Uma visão baseada na consciência, no espírito, mente, ou qualquer abordagem que considere a matéria como um subproduto de níveis mais profundos, que caminham em direção ao universo informacional, faz com que o foco do tratamento seja aquilo que está nos níveis antes do material, não focando diretamente no sintoma, mas sim no desequilíbrio que gerou o sintoma.

Esta segunda abordagem não exclui ações em níveis de sintoma, como a fitoterapia para a dor na coluna de pessoa, porém se faz com a *consciência e com o proposito* de ir mais fundo neste sintoma, caminhando do físico em direção ao nível imediatamente mais profundo e assim sucessivamente.

## **A naturologia e as possibilidades de embasamento**

Desta forma a naturologia vem tentando se afirmar neste campo, em resgate à visão integral do indivíduo, uma das formas da naturologia tentar justificar a sua essência é o conceito de Transdisciplinaridade.

A Transdisciplinaridade surge como uma corrente que abarca muitos elementos, é em suma uma nova forma de pensar a realidade assumindo como preceitos uma cosmologia compatível, que justifique e dê sentido ao transdisciplinar.

Esta cosmologia na qual se embasa a Transdisciplinaridade envolve todas as mudanças de paradigma implicadas pela física moderna (NICOLESCU, 1999).

A complexidade da relação entre a Transdisciplinaridade e Naturologia está na questão dos níveis de realidade, do que é o conhecimento e quais são as vias de se obter conhecimento, e tudo isso é permeado por uma pergunta: qual a essência/origem das coisas?

A naturologia possui então um olhar transdisciplinar sob o ser humano, utilizando de vários conhecimentos, estes embasados em racionalidades muitas vezes distintas, considerando o *transracional* como uma possibilidade válida e fiel à abordagem integral do ser humano.

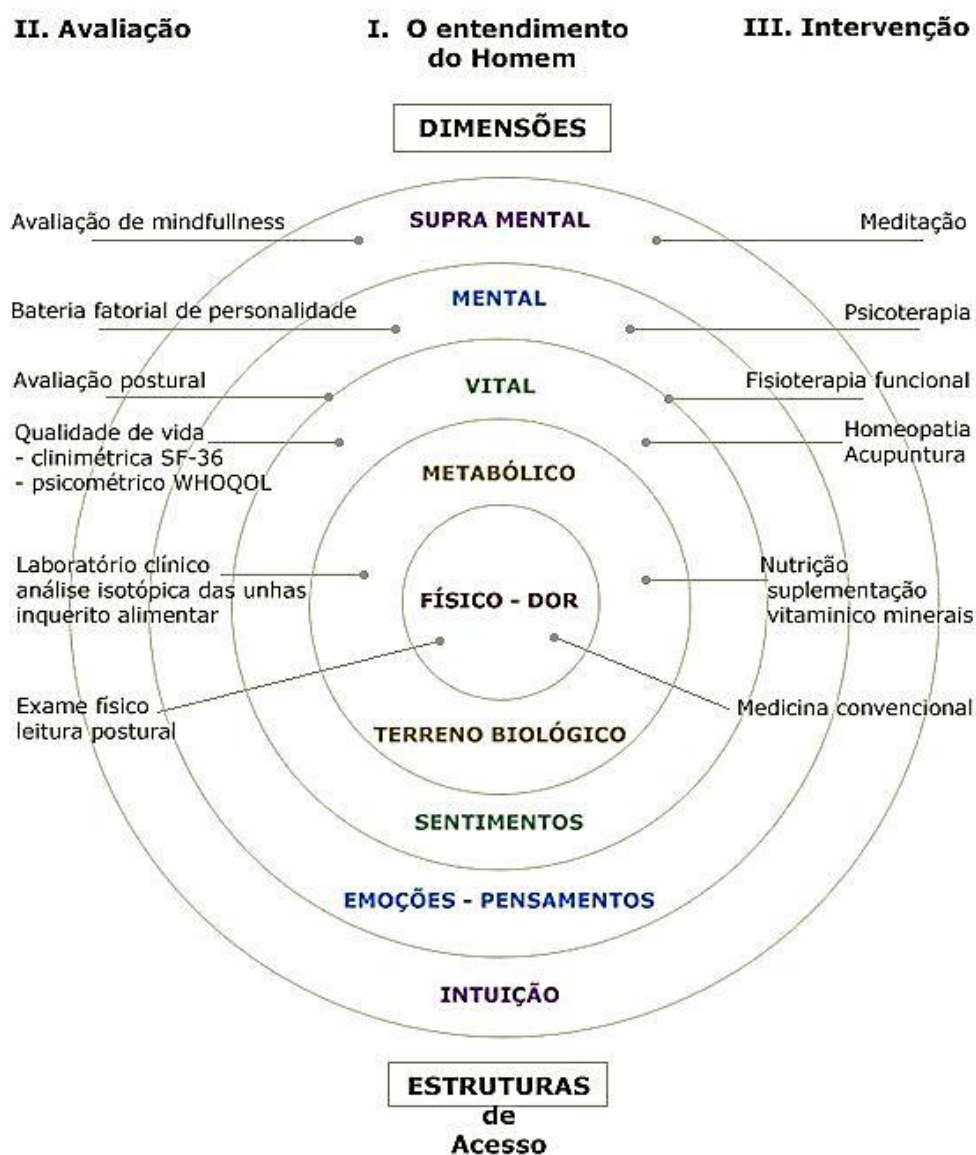
A *transracionalidade*, aquilo que está além das racionalidades, proporcionaria a integração das técnicas da MTC, Ayurveda, Antroposofia, etc., dentro de uma lógica de tratamento coerente.

Supondo, por ora, que as dimensões mais elevadas existam, podemos ver que o arco global da evolução e do desenvolvimento consciente se movimenta do pré-racional para o racional e para o transracional; do subconsciente para o auto-consciente e para o superconsciente; do pré-pessoal para o pessoal e para o transpessoal; do id para o ego e para Deus. (WILBER, 2007 p.76)

O naturólogo se dispõe a acreditar na existência destas dimensões superiores, sendo que em todas as discussões em naturologia a espiritualidade sempre está presente. Esta parece ser algo unânime entre os naturólogos, claramente pontuada como uma das bases da visão de saúde em naturologia desde o I Fórum Conceitual de Naturologia.

Portanto, a cosmologia necessária para embasar a abordagem clínica do naturólogo, deve contemplar esta dimensão espiritual/imaterial e também sua relação com outras dimensões e a dimensão física. É necessário elaborar uma visão clara, estudando inclusive em quais níveis cada intervenção atua, qual o sentido da flecha de tratamento dentro de cada um destes níveis e qual o objetivo final.

Um modelo que pode ser útil na compreensão e que estuda estas correlações de níveis, dos níveis sutis e, em uma relação de causalidade descendente, aos níveis materiais, é o Modelo Quântico de Homem proposto por Amit Goswami. Uma modificação deste modelo, feita pelo Dr Fernando Bignardi, é adotado pelo Setor de Transdisciplinaridade Aplicada à Saúde da UNIFESP, este um dos pioneiros na aplicação da transdisciplinaridade na pratica de saúde.



Coloco este modelo com o objetivo de gerar reflexão sobre a lógica terapêutica do naturólogo, esta lógica deve ser discutida pois permeia todo o estudo conceitual do que é naturologia e suas bases filosóficas.

A multiplicidade da atuação do naturólogo, com suas técnicas de diversas racionalidades, necessita de atenção, tanto para uma integração e a formação de uma

base filosófica da naturologia, quanto para a inserção científica da naturologia sem que esta se desconecte da base filosófica.

Esta cosmologia deve ficar bem clara para os estudantes e profissionais naturólogos, para que, como uma classe de profissionais que acreditam na mesma integralidade, possamos dialogar e “falar a mesma língua”. Isso cria uma identidade para a naturologia que vai além das partes, uma abordagem transdisciplinar, transracional, e verdadeiramente integral, abrindo espaço para a integração não só das técnicas que o naturólogo utiliza mas também da integração do trabalho do naturólogo com outros profissionais da Saúde, fundamental para uma atenção integral à saúde.

## **REFERÊNCIAS**

- BIGNARDI, Fernando A.C. Protocolo de Medicina Transdisciplinar, (UNIFESP) 2005.  
GOSWAMI, Amit. O universo autoconsciente: como a consciência cria o mundo material. 5 ed. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos tempos, 2002.  
JUNG, Carl Gustav. *A Natureza da Psique, Obras Completas - vol. VIII/2*  
NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Trion, 1999  
WILBER, K. (2007) A união da alma e dos sentidos. São Paulo: Pensamento-Cultrix.



# **PLURALIDADE DE SABERES E INTERSUBJETIVIDADE: ESTUDO DA PRÁTICA NATUROLÓGICA**

**Laís Madalena de Paula Souza\*- Universidade Anhembi Morumbi, Ms. Maria Cristina Barbeta Mileo (Orientadora) – Universidade Anhembi Morumbi, Caio Fábio Schlechta Portella (Co-orientador) Faculdade de Saúde Pública/USP**

A Naturologia pode ser entendida como um novo campo de estudo e prática dos conhecimentos milenares e modernos em saúde, que tem como base o pensamento complexo, que é a maneira de pensar e captar “o que está tecido em conjunto” (MORIN, 2005, p.18), vendo o mundo como um todo indissociável onde as partes se diferem, mas não se separam. O atual modelo cartesiano de pensar e fazer ciência é incapaz de conceber o pensamento complexo, pois é fragmentado, reducionista e, portanto, limitado (HELLMANN; WEDEKIN; DELLAGIUSTINA, 2008).

Percebendo as limitações que o reducionismo e a fragmentação trouxe para a vida de modo geral, a Naturologia surgiu como um dos movimentos que tem o propósito de reintegrar os saberes perdidos ou fragmentados, quando a ciência e as práticas de saúde tomaram um rumo extremamente cartesiano (SILVA, 2008).

Por ser ainda, a Naturologia, um campo em construção, a escolha deste tema surgiu a partir de uma extensa reflexão sobre como ela tem difundido seus princípios filosóficos, e se de fato tem contribuído para uma mudança de paradigmas nas práticas de saúde. Sabemos que promover tais mudanças é uma tarefa árdua, portanto, acreditamos que o exercício reflexivo é extremamente necessário para o sucesso deste empreendimento.

Portanto, o presente estudo teve como objetivo estudar as possíveis dificuldades que o naturólogo enfrenta ao se formar e exercer a prática naturológica, não pretendendo trazer soluções, mas abrir possibilidades de discussões. Limitamo-nos ao estudo apenas da prática clínica naturológica, a fim de focar o trabalho, visto que o naturólogo possui diversos campos de atuação.

Para avaliar esta prática naturológica, optamos por dois princípios básicos que a Naturologia segue, são eles: a pluralidade de saberes e as relações intersubjetivas ou de interagência. A meu ver, estes dois princípios são essenciais para diferenciar a prática naturológica das outras práticas saúde, tanto as que seguem o modelo biomédico quanto às práticas ditas alternativas, holísticas e complementares. Não que o objetivo seja apoiar a criação de um modelo exclusivo da Naturologia, uma vez que esse modelo de prática menos reducionista, mecanicista e mais humanista deve

começar a ser implantado nas diversas práticas de saúde para que ocorra uma verdadeira mudança em saúde. Um exemplo dessas mudanças é o Setor de Transdisciplinaridade aplicada à Saúde da Unifesp, que vem estudando um modelo quântico do ser humano e novas medidas de promoção de saúde (UNIFESP, 2012). Mas, devemos apoiar a criação de uma identidade para a Naturologia com uma fundamentação bem estruturada para sua validação e reconhecimento enquanto uma profissão capaz de promover as mudanças necessárias em saúde.

Abro aqui um espaço para a discussão acerca das práticas alternativas, complementares e holísticas. Estive presente nas discussões do II Fórum Conceitual de Naturologia e ouvi várias vezes a seguinte colocação: “A Naturologia é um conjunto diversos saberes e terapias naturais já existentes a fim de promover saúde integral do indivíduo”. Friso a parte “é um conjunto de diversos saberes e terapias naturais já existentes” e trago aqui minha crítica pessoal a essa colocação: reunir saberes e práticas de saúde não é o mesmo que “construir um novo saber ou campo do conhecimento, a partir de um estudo complexo de diversos saberes e práticas de saúde”.

A impressão que tive ao ouvir inúmeras vezes a colocação “é um conjunto de diversos saberes e terapias naturais já existentes”, foi de que grande parte dos naturólogos e estudantes da Naturologia veem-na como uma “ciência” que se constrói de fragmentos de cada uma das outras ciências, saberes e práticas de saúde, constituindo algo sem uma identidade própria. Oras, era de se esperar que logo viessem as críticas a esta colocação sobre o que é a Naturologia, e inúmeras pessoas que estavam presentes no II Fórum Conceitual de Naturologia - naturólogos e outros profissionais e estudantes de saúde – levantaram a crítica: “Se a Naturologia é uma agregado de diversos saberes e terapias naturais, um enfermeiro, um farmacêutico, um médico, um advogado, um veterinário, uma dona de casa, enfim, qualquer pessoa pode aprender diversas terapias naturais e fazer o mesmo que um naturólogo”.

No conjunto de naturólogos presentes neste fórum não foram levantados argumentos suficientes e pertinentes para sustentar uma identidade da Naturologia que rebatessem as críticas contra a profissão. Os argumentos e ideias que foram levantados eram diversos e pessoais, não se chegando a um consenso da definição de Naturologia nesse fórum. A impressão que tive era de que faltavam mais bases teóricas e fundamentação para sustentar argumentos que defendam a Naturologia contra esse tipo de crítica, por exemplo. Esta falta de bases e fundamentação teórica para definir e defender a Naturologia se mostrou como um dado pertinente nesta pesquisa, onde: 80% dos naturólogos entrevistados não sabe qual é a definição de

“Naturopatia” transmitida pelas instituições de ensino, organizações e associações de naturopatas; e, mais de 53%, chegando a 100% dependendo do assunto abordado, relatou desconhecer conceitos fundamentais das bases teóricas da Naturopatia, como podemos verificar nos gráficos de 1 a 5 do trabalho completo (SOUZA, L., 2012, p.82-85).

Esta é uma crítica que, frequentemente, tenho presenciado nas discussões sobre o que é a Naturopatia, e que provoca grande desconforto para os naturopatas e estudantes de naturopatia, porque cria uma “crise de identidade”, onde eles começam a se questionar: “Para que serve a Naturopatia, então? O que tem de diferente nessa profissão?”. Eu mesma passei por esta crise de identidade inúmeras vezes e vi muitos colegas de classe abandonar o curso por este motivo. Foi de uma extensa reflexão sobre esta crise de identidade dentro da Naturopatia, ao longo de toda a minha graduação, que me interessei em investigar as dificuldades que os naturopatas formados têm enfrentado em se posicionar como um profissional diferenciado, que não faz, simplesmente, um apanhado técnicas e práticas naturais como qualquer outra pessoa poderia fazer e praticar.

Em minha opinião, quando falamos de pluralidade de saberes dentro da Naturopatia, significa dizer que estamos fazendo um estudo complexo do ser humano sob diversas óticas de diversos saberes, sejam eles milenares ou contemporâneos. Creio que uma pessoa qualquer possa aprender de maneira técnica e ocidentalizada diversas terapias naturais milenares e contemporâneas como um profissional “naturista”, alternativo, holístico, entre outros – não importa a palavra que o defina – que utiliza todos estes saberes e terapias de maneira marcadamente mecânica e fragmentada. Pondero que isso não seja uma regra, mas acontece com grande frequência, porque existe uma tendência muito forte à reprodução de técnica, como já discutimos em outros capítulos do trabalho. Mas o naturopata não é simplesmente um profissional que reproduz diversas técnicas, ao menos não se pretende que seja. Vejo o naturopata como um profissional que compreende o ser humano em sua complexidade e sob diversas óticas, carregando consigo uma arcada de ferramentas de acesso a essa complexidade que é o ‘ser existencial’ (HEIDGGER, 1995).

E é aqui que entro com a outra questão essencial que a Naturopatia traz: a forma de uso da técnica. Com base nos autores pesquisados para este trabalho, em especial o Ayres (2001), vimos que existe uma fundamental diferença entre aplicar uma técnica em um paciente-alvo e utilizar da técnica para facilitar um processo terapêutico entre os sujeitos em interação. A Naturopatia traz consigo a proposta de uma abordagem terapêutica também diferenciada do modelo biomédico verticalizado,

acreditando que o processo terapêutico só acontece se existem as relações intersubjetivas ou de interagência entre naturólogo e interagente (BARROS; MOR, 2011).

Neste sentido, o uso da técnica pelo naturólogo é algo que facilita e dinamiza o processo terapêutico, diferentemente da tendência positivista e cartesiana que usa a técnica aplicada a sintomas com o mito de trazer a cura. Para a Naturologia, o naturólogo deve isentar-se do sentimento de domínio e controle da doença e da cura através da técnica, ou então, estará se intitulando semideus e seguindo a tendência positivista cartesiana. É necessário que nos adaptemos à “realidade” quântica da incerteza, da imprevisibilidade, do mutável, da complexidade, para não assumirmos uma postura de “semideuses das práticas/técnicas naturais de saúde”, abortando assim as relações intersubjetivas de que fala Ayres (2001) (AYRES, 2001; HELLMANN; WEDEKIN; DELLAGIUSTINA, 2008). O naturólogo possui uma formação que lhe confere um olhar sistêmico muito amplo, e pode fazer disto seu diferencial em uma sociedade marcadamente reducionista/mecanicista. Porém, ao ouvir aquela colocação repetidas vezes – “Naturologia é um conjunto de diversos saberes e terapias naturais já existentes” – e também pela minha própria experiência de crises de identidade durante a graduação em Naturologia, vieram-me as seguintes indagações e preocupações: será que de fato estamos fazendo Naturologia lá fora? Será que de fato estamos mudando paradigmas em saúde? De onde vêm e quais são as hipotéticas dificuldades que o naturólogo enfrenta em sua prática naturológica?

Para tentar investigar essas questões, foram realizadas entrevistas com 15 (quinze) naturólogos formados há pelo menos 1 (um) ano e que tenham alguma experiência na prática clínica naturológica, para investigar se a atuação profissional está conseguindo seguir os princípios da pluralidade de saberes e das relações intersubjetivas ou de interagência, além de levantar hipóteses sobre as dificuldades frente a estes princípios.

Percebemos que os critérios de inclusão e exclusão deste trabalho acabaram selecionando apenas naturólogos que de certa forma estão conseguindo ter uma prática naturológica, mesmo que apresentem algumas dificuldades. Portanto, esta pesquisa não conseguiu avaliar se é a maioria ou a minoria dos naturólogos formados que consegue, de alguma maneira, exercer a profissão de acordo com estes princípios da Naturologia. Cabe aqui dizer que, ao entrar em contato com naturólogos formados há mais de um ano para marcar as entrevistas, vários deles disseram não estar atuando como profissional naturólogo por diversos motivos.

Foi realizada análise simples de conteúdo das entrevistas pelo método de Laurence Bardin, não investigando contradições do discurso com maior propriedade. O objetivo desse trabalho foi fazer um levantamento simples de dados e novas hipóteses, que poderão ser objetos de estudos de pesquisas futuras.

Também não foi possível, neste estudo, avaliar com maior propriedade se os naturólogos tem utilizado a técnica aplicada a sintomas, ou se estão utilizando a técnica como uma ferramenta facilitadora para o autoconhecimento do processo saúde-doença dos indivíduos. Mas observamos algumas contradições de discurso nos resultados gráficos, em que 86,6% dos entrevistados relataram que a pluralidade de saberes (inclui técnicas, terapias e medicinas) possibilita ter uma abordagem integral do ser humano e adequar a intervenção terapêutica às suas necessidades individuais, o que poderia nos dar indícios de que o foco da intervenção terapêutica é sistêmico (SOUZA, L., 2012, Gráfico 6, p.86).

Porém, a contradição veio em respostas a outras perguntas das entrevistas, onde: 73,3% dos naturólogos responderam que o foco de suas intervenções terapêuticas era norteado pelas necessidades momentâneas, na queixa principal e bem-estar do indivíduo; e, apenas 33,3% afirmou nortear as intervenções com base em uma avaliação integral sistêmica. Isto levanta uma contradição ao tópico do parágrafo anterior, e que nos leva a pensar que a intervenção talvez ainda esteja mais focada nas queixas sintomáticas do que na avaliação sistêmica (SOUZA, L., 2012, Gráfico 7, p.87).

Aliam-se a isto os resultados do Gráfico 16 (SOUZA, L., 2012, p.93), em que: 54% dos naturólogos afirmaram trabalhar com pacotes de atendimentos onde já estão pré-determinadas sessões de uma ou mais técnicas que serão utilizadas nas datas pré-estabelecidas; 15% dos naturólogos afirmaram que pretendem trabalhar com pacotes de atendimento; e, apenas 31% não trabalham e nem pretende trabalhar com pacotes de atendimento. O que também resulta em contradições ao tópico do “olhar e intervenção sistêmica da abordagem integral”, e levanta a hipótese de que a maioria dos naturólogos vem exercendo intervenções técnicas focadas em queixas sintomáticas.

Uma das principais dificuldades identificadas, e que já é praxe nas discussões da Naturologia, é referente à dificuldade que se tem em definir a Naturologia. Mesmo com uma leitura simples do conteúdo das entrevistas, e embora este estudo tenha um número pequeno de naturólogos entrevistados frente à quantidade de naturólogos já formados, foi possível identificar uma nítida dificuldade de conceituar e definir a Naturologia, presente tanto na forma de expressão da maioria dos entrevistados,

quanto no conteúdo trazido para o discurso. Conforme pode-se verificar no Gráfico 1 (SOUZA, L., 2012, p.82), 80% dos naturólogos responderam desconhecer ou não ter clareza da conceituação de “Naturopatia” transmitida pelas instituições de ensino, organizações e associações de naturólogos, o que acarreta em conceituações muito pessoais e diversas do que seja a Naturopatia.

Essa mesma dificuldade em expressar o que é a Naturopatia nas entrevistas, foi relatada por muitos dos entrevistados quando se relacionam com seus interagentes na prática clínica, o que dificulta por em prática os princípios da Naturopatia e divulgá-la melhor. No Gráfico 12 (SOUZA, L., 2012, p.91) do resumo das principais dificuldades na prática naturopática, mostra que 60% dos entrevistados relacionaram essa dificuldade à conceituação e definição de “Naturopatia”. Vejamos algumas respostas à pergunta “Quais são as principais dificuldades que o naturólogo enfrenta na prática?”:

É difícil explicar o que é a Naturopatia, eu até tento, às vezes, ir um pouco mais a fundo na explicação, mas as pessoas não entendem. As pessoas até entendem, mas eu não sei se consigo passar exatamente o que eu estou pensando [...] É tão difícil a área da Naturopatia, que vou ser sincero: eu fui obrigado a procurar outro meio de ganhar dinheiro, porque eu preciso me sustentar e tenho uma casa para manter (ENTREVISTADO “I”).

Primeiramente, a filosofia tem que ser bem passada (ENTREVISTADO “C”).

A própria definição da Naturopatia [...] O paciente não sabe o porquê procurar um naturólogo e o naturólogo não sabe explicar o que é a Naturopatia (ENTREVISTADO “G”).

Embora não haja consenso nas tentativas de definição e conceituação da Naturopatia enquanto profissão, ciência e campo do conhecimento, parece estar claro que o objetivo central é o de formar profissionais capacitados a promover mudanças paradigmáticas em saúde, através de um diálogo entre saberes, entre saberes e pessoas, e, o diálogo entre as pessoas – em sua compreensão mais ampla da palavra – que é o diálogo abrangendo a dimensão das intersubjetividades, e não só no ato de comunicar-se objetivamente. Significa dizer que se pretende capacitar profissionais naturopatas aptos a entender essa complexidade da vida e atuar de maneira complexa para que essas mudanças ocorram e para que de fato construa-se saúde. Porém, faltam bases mais estruturadas e fundamentadas para que a Naturopatia alcance esse objetivo.

Este estudo identificou que a falta de estrutura e fundamentação bem arraigadas na Naturopatia, se revelou, principalmente, uma dificuldade de compreensão, e até mesmo desconhecimento dos conceitos de complexidade,

intersubjetividade e interagência, conceitos estes fundamentais para a construção de um conhecimento bem estruturado do novo paradigma, e que são as bases teóricas que fundamentam a Naturologia.

Isto ficou evidente nas explicações da maioria dos entrevistados acerca do conceito de interagência e intersubjetividade, que além de mostrar um desconhecimento sobre o assunto, mostrou também uma forte tendência, ao menos no discurso, a assumir uma postura ainda de controle sobre o processo terapêutico, que eu prefiro chamar de “encontro terapêutico”, o que estaria mais próximo do que Ayres (2001) chama de relações intersubjetivas.

No entanto, embora exista essa dificuldade na conceituação e compreensão do que seja a interagência e intersubjetividade, grande parte dos entrevistados mostrou de maneira indireta uma aparente experiência empírica de uma abordagem terapêutica diferenciada, talvez possamos dizer mais humanista ou humanizada. É difícil dizer se já chegamos a um nível de relações intersubjetivas na prática naturológica.

Com base nisso, a hipótese que se levanta aqui é de que grande parte do grupo de entrevistados consegue assimilar na prática essa experiência empírica da interagência, como uma relação mais humanista ou humanizada. Porém, o desconhecimento ou falta de clareza e compreensão destes conceitos e outros estudados neste trabalho, podem estar relacionados com a dificuldade que muitos naturólogos encontram em divulgar, explorar e se posicionar melhor como um profissional “agente” de mudanças de paradigmas em saúde.

Portanto, este estudo demonstrou que, no grupo entrevistado, ainda existem dificuldades de romper paradigmas em saúde e aplicar na prática naturológica os princípios da pluralidade de saberes e das relações intersubjetivas, e aponta para novas hipóteses dessas e outras dificuldades. As principais dificuldades relatadas pelos naturólogos entrevistados se relacionam, em porcentagens mais relevantes, ao reconhecimento da profissão e à fundamentação teórica do curso de Naturologia, conforme pode-se ver no trabalho na íntegra.

Este estudo não pretendeu trazer respostas e soluções para as questões apresentadas, mas ele abre possibilidades para outras discussões. Acredito que ele seja um ponto de partida para pesquisas futuras investigarem com melhor propriedade cada uma das dificuldades da prática naturológica aqui identificadas, e também investigar cada uma das hipóteses aqui levantadas. Creio que este seja o processo natural de qualquer profissão nova, principalmente as que lidam com mudanças de paradigmas. É um caminho lento de construção, e necessitamos não só aprimorar a

atuação prática, mas também as discussões e reflexões epistemológicas da Naturologia. Se pendermos somente para um lado ou para o outro, estaremos dando continuidade à superficialidade do conhecimento e mais difícil será chegar à criação de uma identidade e reconhecimento da profissão.

## REFERÊNCIAS

- AYRES, J.R.C.M. **Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, São Paulo, n. , p.63-72, 06 jan. 2001.
- BARROS, N.F.; MOR, A.C.M.B.L. **Naturologia e a emergência de novas perspectivas na saúde**. Cadernos Acadêmicos. Tubarão: Editora Unisul, v. 3, n. 2, p. 2-15, 2011.
- HEIDGGER, M. **Ser e tempo I**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- HELLMANN, F.; WEDEKIN, L.M.; DELLAGIUSTINA, Marilene. **Naturologia Aplicada: reflexões sobre saúde integral**. Tubarão: Editora Unisul, 2008.
- MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Tradução do francês: Eliane Lisboa - Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.
- SILVA, A. **Naturologia: prática médica, saberes e complexidade**. 2008. Disponível em: <[http://www.apanat.org.br/\\_upload/repository/Naturologia\\_Adriana%20Magno.pdf](http://www.apanat.org.br/_upload/repository/Naturologia_Adriana%20Magno.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2011.
- SOUZA, L. **Pluralidade de Saberes e Intersubjetividade: Estudo da prática naturológica**. 2012. 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel) - Curso de Naturologia, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2012. CD-ROM.
- UNIFESP. **Setor de Transdisciplinaridade aplicada à Saúde**. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/dmed/trans>>. Acesso em 10/05/2012.



### III FORUM CONCEITUAL

#### Rafael Link Pinto

É muito comum a Naturologia ser intitulada como uma abordagem integral do ser humano, isto é, em sua totalidade. No entanto, é preciso esclarecer tanto a noção de “ser humano” quanto o que se entende por totalidade. A proposta deste *paper* é desvendar essa frase inicial a partir da aplicação da redução fenomenológica, primeiramente na estrutura consciência/mundo e, em seguida, nos conceitos com os quais a Naturologia frequentemente opera, tais quais interagente/naturólogo e interagência.

#### **Todos e partes**

De acordo com uma ideia muito divulgada, na qual a totalidade do “ser humano” seria o resultado da soma de corpo, mente, espírito, cultura, ambiente, etc., Heidegger (2005) constata que, nesse caso, tanto o ser da totalidade quanto o corpo, a alma, etc., “em seu ser”, permanecem encobertos, isto é, por serem tomados como “resolvidos”, óbvios, não se tornam mais alvo de inquietação. O que leva a fisiologia, por exemplo, somar explicações psicológicas à suas análises sem precisar reconsiderar seus fundamentos. Dessa maneira, conforme Husserl (1982) se edifica uma totalidade cujas partes não estão sob regime de mútua fundação, o que é possível, mas se trata tão somente de um modo derivado. Portanto, dizer apenas que o interagente não se reduz a nenhuma dessas regiões permanecerá insuficiente. Husserl (1982, p.398) esclarece o sentido da noção de totalidade aqui visada,

[...] um conteúdo A é dependente em relação a um conteúdo B quando existe uma lei, fundada nas essências genéricas de A e B, segundo a qual um conteúdo do gênero A só pode existir ligado com um conteúdo do gênero B.

Em outras palavras, A é dependente de B quando B for necessário para A. Husserl (1982) vai denominar de “todo autêntico” quando houver uma comunidade de essência entre A e B na qual entre eles há uma mútua fundação. Portanto esse todo não é derivado de qualquer lei exterior, que não seja a própria comunidade de essências de suas partes. Esse, segundo Müller-Grazotto (2007), pode ser o caso de nosso organismo, no qual entre meus sistemas respiratório, circulatório e nervoso há uma mútua fundação onde cada um é necessário para o funcionamento do outro. Por essa razão, pode-se dizer que nosso organismo é um todo autêntico, diferentemente de um motor em que nem todas suas partes estão numa relação de mútua fundação,

como por exemplo, o sistema de freios não depende do sistema de ignição e vice-versa. Nesse último caso se compõe um todo apenas que inautêntico.

Um exemplo cotidiano conferido por Heidegger (2005) que ilustra esse todo autêntico é quando se desvela um instrumento a partir de sua pertinência a outros instrumentos (instrumentalidade), isto é, na remissão: instrumento para escrever, pena, tinta, papel, suporte, mesa, lâmpada, móvel, janela, portas, quarto.

Essas 'coisas' nunca se mostram primeiro por si para então encherem um quarto como um conjunto de coisas reais. Embora não apreendido tematicamente, o que primeiro vem ao encontro é o quarto, não como o 'vazio entre quatro paredes', no sentido de espaço geométrico, mas como instrumento de habitação. É a partir dele que se mostra a 'instalação' e, nela, os diversos instrumentos 'singulares'. *Antes deles, sempre já se descobriu uma totalidade instrumental.* (HEIDEGGER, 2005, p.110, *grifo do autor*).

A totalidade não se dá pela soma das partes, ao contrário, as partes se organizam de acordo com um sentido. Se imaginarmos, por exemplo, um lápis totalmente isolado de seu contexto ele provavelmente não receberia esse nome, talvez fosse, de acordo com seu formato, um "perfurador". Por outro lado, o lápis tomado enquanto essência corresponde a todas suas possibilidades, a todo esse lastro de remissões podendo inclusive, mediante a certos contextos, ser usado para perfurar um bloco de argila, por exemplo. O importante a se destacar aqui, é que não precisamos representar parte por parte para contar com o todo, ou melhor, o todo é aquilo com que nós sempre contamos. O mesmo ocorre na linguagem em que se alguém parar para avaliar signo por signo, palavra por palavra, jamais compreenderá o que o outro está dizendo, qual o sentido lançado.

[...] o sentido não é algo positivamente dado, não é 'aderente' ao signo como sua propriedade permanente, mas emerge de uma certa *distância* entre os vários signos: a linguagem, a totalidade dos signos, perde sua substancialidade, [...] o signo é significante apenas na medida em que se insere num conjunto de distâncias diferenciais, numa estrutura cujos elementos constitutivos não possuem valor por si mesmos, mas apenas em relação à totalidade: a unidade da língua é uma 'unidade de coexistência'. (BONOMI, 2009, p.11, *grifo do autor*).

Não se trata, portanto de dividir o interagente em diversas partes e depois juntá-las como fosse um todo autêntico. E todo empenho naturológico se resumirá mesmo ao interagente? Ora, mas esse termo já não nos diz mais do que uma subjetividade isolada? Se o interagente é atendido em sua totalidade o próprio

naturólogo já não faz parte dessa? Para isto a interagência terá de perder sua “substancialidade” (como vemos, não dispensa a materialidade).

O “sujeito” atendido pela Naturologia, não por acaso, é chamado de interagente, enquanto aquele que interage com alguém ou com algo, que no caso ou é o naturólogo ou os recursos terapêuticos utilizados (ou ainda a qualquer objeto ao qual ele se dirija). Se por um lado o termo interagente lembra-nos uma subjetividade em sua singularidade, por outro (simultaneamente) deflagra a presença de uma “outra”, isto é, o naturólogo. A palavra, portanto é cunhada menos como uma equivalência da denominação de “um sujeito” e mais em nome da expressividade da interação entre um ser e outro, se trata de acordo com Husserl (1994) de uma subjetividade ao mesmo tempo intersubjetiva. Em outras palavras, não há subjetividade pura, não há subjetividade que não seja simultaneamente intersubjetiva. Portanto, para atender o interagente de modo integral, não haveríamos então de perguntar por quem o atende? Se essa pergunta não for feita o interagente será sempre como algo independentemente da consciência de um naturólogo e com isso os interesses, as teorias e pré-julgamentos do próprio naturólogo nunca serão colocados em jogo. Pior do que isso, o naturólogo não poderá ver em que medida se diferenciam.

Nesse sentido o significante: interagente, nos leva à interagência. Esse simples conceito distingue a Naturologia de toda tradição científica que se ocupa de um objeto sem que o pesquisador esteja implicado na situação, ou seja, aquela que separa observador e observado. Como se pode notar segundo Leite-mor e Barros (2011) na área da saúde, tradicionalmente o profissional possui um saber (advindo de uma teoria) para aplicá-lo sobre o indivíduo passivo, na Naturologia, por seu turno, o interagente é corresponsável em seu processo terapêutico e o naturólogo revitaliza seus saberes para não tê-los como determinações pré-estabelecidas, pois a interagência está no centro da práxis naturológica. Acompanhamos plenamente os autores nisso e acreditamos poder contribuir por um lado na ampliação de como se dá essa revitalização por meio da metodologia fenomenológica e, por outro, sinalizar como a interagência é propriamente um todo que organiza os envolvidos.

### **Fenomenologia e apreensão da essência**

Heidegger (2005) adverte que essa atitude analítica de obter a totalidade, o “sujeito”, o mundo, etc., pela soma das partes, implica numa inversão temporal em que as partes se dão primeiro que o todo na qual, por um lado, pode caracterizar o mundo como “coisa”, algo maciço<sup>4</sup>, por outro, como um mundo (conjunto) de “representações”

---

<sup>4</sup> Segundo Heidegger (2005) nem mesmo a mais pura explicação das leis da natureza, seja através das afirmações da física ou da matemática, pode alcançar o fenômeno do “mundo”, pois não se leva em

<sup>5</sup> privadas (subjetivas) no qual não sobraria “espaço” para “outros” (HEIDEGGER, 2005). Poder-se-ia questionar: Desde “onde” são possíveis essas afirmações? Não seriam todas essas “coisas”, até mesmo a natureza (enquanto coisa) algo “dentro” de um mundo? Portanto, encarar o mundo como “coisa” permanece insuficiente, visto que sempre serão coisas dentro de coisas<sup>6</sup> (exteriores entre si, colocadas lado a lado). Ou então como é possível um mundo em comum, no qual todos “sujeitos”, sem dúvida, estão? Seja este ou aquele “mundo” (de alguém), o que está pressuposto senão a possibilidade de mundo em geral? (HEIDEGGER, 2005). Sobre o que se debruçar então, se no caso da Naturologia permanece insuficiente de um lado um mundo totalmente objetivo e de outro um mundo absolutamente subjetivo? Ora, como aqui considerado, não seria um caminho natural atuar desde uma totalidade? Segundo Merleau-Ponty (2006) tais questões exigem não só uma reformulação no que se compreende tanto por corpo quanto por consciência, mas do próprio fenômeno do mundo.

Para compreender o método fenomenológico, em primeiro lugar, é preciso fazer uma distinção entre a atitude natural e as teses naturalistas, motivo esse de confusão entre fenomenólogos, pois a atitude natural não necessariamente implica o uso de uma tese naturalista, no entanto, toda tese naturalista opera na atitude natural. Segundo Husserl (2006) a atitude natural é aquela na qual nos voltamos para o mundo como algo óbvio, onde encontramos as coisas a nossa disposição, para tocá-las, manuseá-las, desejá-las, modifica-las, etc. Para Bonomi (2009, p.82) essa atitude é como “[...] não se ver para ver o objeto”, nela, aparentemente, a consciência não participa, pois só vemos o objeto, “o sujeito age, mas não é tema”. Ora, se por um lado a atitude natural diz respeito a nossa inserção originária no mundo-da-vida (*Lebenswelt*) – essa forma cotidiana de nos misturarmos no mundo e o mundo em nós -, por outro se torna ocasião para instituir teorias acerca de um mundo objetivo, isto é,

---

conta que o que se entende por natureza, nesse caso, é senão uma coisa dentre outras, portanto o mundo permanece pressuposto.

<sup>5</sup> Perceber algo e determiná-lo em sentenças, isto é, manter perceptivamente uma proposição sobre algo, “[...] já é, em si mesma, um modo de ser-no-mundo e não pode ser interpretada como um ‘processo’, através do qual um sujeito cria para si representações de alguma coisa, de tal maneira que estas representações, assim apropriadas, se conservem ‘dentro’ para, somente então, ser possível, por vezes, a pergunta de como elas haverão de concordar com a realidade” (HEIDEGGER, 2005, p. 101) A interpretação não prescinde do mundo para ser, pois em todo caso, desde sempre é um modo de “demorar-se” junto-ao-mundo.

<sup>6</sup> Nesse caso a natureza é entendida como uma infinidade de fatos exteriores uns aos outros de modo a estarem ligados por relação de causalidade (MERLEAU-PONTY, 2006b).

cobra do mundo uma “posição de existência”, onde as coisas (ou semelhantes) se dão independentemente de nossa consciência ou do que delas se possa dizer – como se já estivessem ali, realizados desde sempre. De acordo com Müller (2001) esse é senão o parentesco guardado entre as correntes intelectualistas e as empiristas, dado que em ambos os casos o mundo é tratado como um aglomerado de coisas, obtidos pela soma de suas partes. Resumindo, os intelectualistas apesar de compreenderem a subjetividade como meio de aceder ao mundo, continuaram concebendo este como qualidades matematicamente representáveis. O empirista, por seu turno, ao tentar igualar o mundo e a subjetividade transformaram essa última em um fenômeno físico, tal quais as coisas e, por essa razão, a subjetividade tornou-se apenas um mero efeito desse mundo de qualidades já constituídas. Em termos de atividade científica:

O prejuízo de “posição de existência” aí contido tem como consequência que, ao encerrar-se em si mesmo, o sujeito fecha igualmente o mundo fora dele, no seu “existir”. Tal fechamento requer uma mediação que una o exterior ao interior, e a aposta é de que a ciência é a ponte mais eficaz de (re)encontro com a natureza. Assim, os objetos são tomados como fatos acabados, restando apenas a necessidade de dar conta de modo cabal de tais fatos. (FERREIRA, p.73)

Perguntamos: o naturólogo considera o interagente um objeto existente cujas propriedades devem ser submetidas a uma teoria? Certamente de um ponto de vista fenomenológico o próprio existir enquanto campo objetivo também corresponde a um ponto de vista temporal (um momento inseparável do todo), precisamente a atualidade, mas este será esse o único a ser levada em conta? E mais do que isso, o naturólogo se deixa levar pelo que conta, ou conta para poder levar? Essa última pergunta resume todo potencial de uma fenomenologia aplicada na Naturologia, ou o inverso, como aquilo que de natural se pode compreender na Naturologia sendo descrito nos termos de um fenômeno. A proposta aqui é fundar a interagência como o campo geral no qual figuras e diferenciações se mostram naturalmente, sem que precise primeiro analisar partes segundo uma teoria qualquer.

A partir disso se sugere uma atitude fenomenológica, cujo intento, segundo Bonomi (2009), consiste em suspender toda atitude predicativa, toda atitude que coloca uma realidade dada independente de nossos motivos ou ações – como se os objetos (puros-em-si) fossem algo diferente daquilo que se dá junto a minha experiência -, para enfim poder elucidar aquilo que permanecia latente na atitude natural, portanto não tematizado, a saber, a intencionalidade. Essa corresponde a uma totalidade na qual se obtém que toda consciência é consciência-de-algo, ou seja, o ato

de consciência que visa o objeto ou o objeto que se doa ao ato de consciência constituem dois pólos de um mesmo processo que é a “consciência-de-algo”. Entrementes, a redução da realidade nos leva ao campo fenomenal no qual se trata apenas de descrever os atos de consciência e os modos de doação dos objetos. Com isso, a consciência é totalmente esvaziada, e nada mais se passa no interior ou no exterior de um objeto, mas na própria vivência junto ao mundo. (BONOMI, 2009). É nessa experiência intencional que se pode apontar para interagência, como aquilo que é vivido e o modo como é vivido orienta as intervenções.

No entanto, é imprescindível compreender a noção de essência (doação do objeto), para que não ocorra uma confusão na qual se desconsideraria toda e qualquer realidade, não é disso que estamos falando em momento algum, dado que a realidade posta em cheque aqui é aquela das teses naturalista, não a da atitude natural. A redução fenomenológica pretende sair deste estado de “natureza” a fim de alcançar a compreensão da possibilidade de qualquer estado (FERREIRA, 2006). Ora, se agora a consciência é “puro” ato e os objetos não são mais “coisas-em-si” do que se tratam tais objetos? Como já referido, para Bonomi (2009), não se trata mais de um objeto como um existente, o que interessa agora é justamente o modo como o objeto aparece à consciência, isto é, em sua essência. É fazer e deixar com que o mundo se mostre como tal, sem colocar nele condições prévias. O objeto agora é apreendido não em sua efetividade, mas em sua possibilidade.

Para captar uma essência é preciso empenhar uma livre variação sobre o objeto, por exemplo, imagino o lápis em minha frente de diversos tamanhos ou cores e o que permanece ainda é a essência “lápiz”, não é mais o lápis enquanto objeto efetivo, mas o que se descobre é o lápis em suas possibilidades. Por essa razão o lápis que vejo sob a mesa não é um objeto que adere de modo puro o mundo, ele é um desvio no campo da percepção de lápis passados e futuros, do lápis em sua generalidade, núcleo a partir do qual surgem seus diversos usos e formatos. No ambiente da redução fenomenológica o objeto é tão somente o domínio das possibilidades que a partir da realidade se abre em torno de cada ato concreto de consciência (BONOMI, 2009). Portanto, as essências partem das coisas, mas não coincidem com as essas. Enfim, de acordo com Müller-Granzotto (2012) as essências dão forma aos nossos atos que a visam, tal como a pequena amora silvestre, uma vez visada, doa aos dedos da mão a forma do pinçar. Dar vez à essência é dar abertura aquilo que se doa na interação.

### **Ser-no-mundo e Interagência**

Com a redução fenomenológica, constitui-se a retomada dessa condição originária de ser-no-mundo na qual não se pode falar de um mundo sem um sujeito que nele habite ao mesmo tempo em que não há ser sem um mundo, portanto, o mundo não determina totalmente o sujeito, tampouco o sujeito é totalmente livre do mundo (MANZI FILHO, 2007). Para Heidegger (2005) ser-no-mundo não é uma “propriedade” que o sujeito às vezes apresenta e outras não, como se pudesse ser igualmente com ou sem essa “propriedade”, isto é, o sujeito nunca é “primeiro” uma “coisa”, por assim dizer, livre de “ser-em” que, depois e algumas vezes, tem a gana de assumir uma “relação” com o mundo.

[...] não se pode pensar em algo simplesmente dado de uma coisa corporal (o corpo humano) ‘dentro’ de um ente simplesmente dado [mundo como coisa]. O ser-em não pode indicar que uma coisa simplesmente dada está, espacialmente, ‘dentro de outra’ porque, em sua origem, o ‘em’ não significa de forma alguma uma relação espacial desta espécie; ‘em’ deriva de *innan-*, morar, habitar, deter-se; ‘an’ significa: estou acostumado a, habituado a, familiarizado com, cultivo alguma coisa; possui significado de colo, no sentido de habito e diligo. O ente, ao qual pertence o ser-em, neste sentido, é o ente que eu mesmo sou. A expressão ‘sou’ se conecta a ‘junto’; ‘eu sou’, isto é, como existencial, significa morar junto a, ser familiar com. (HEIDEGGER, 2005, p.92, *grifo do autor*).

Ora, no que nos importa destacar essa familiaridade junto ao mundo? Justamente por que ela indica a saída da opção unívoca em que ou se tem o mundo objetivo, ou se tem o mundo subjetivo, totalmente separados. Em que ou o interagente seria absolutamente fechado em si mesmo constituindo totalmente o mundo através de suas representações, ou seria apenas um corpo cujos efeitos seriam dependentes de causas mundanas e objetivas. Ser-no-mundo diz respeito a essa ambiguidade primordial de sermos um sujeito corporal, uma subjetividade encarnada no mundo.

Para exemplificar isso vejamos um caso: Goldstein acompanhou um soldado, cujo braço esquerdo teve de ser amputado por conta dos ferimentos de guerra, no entanto este homem continuou sentido coceiras na mão desse braço o qual já não estava mais disponível. Notou-se também que ao usar o braço direito ele ainda fazia o movimento como se contasse com o apoio do esquerdo que fora amputado, ou seja, agia ainda como se o braço estivesse lá. Segundo a fisiologia clássica só pode haver representação cerebral mediante a estimulação local de acordo com a presença da terminação nervosa. Goldstein, dada a ausência de tais terminações, distintamente, conclui que a sensação não se reduz a um circuito neurológico. Os psicólogos, por seu turno, diriam que o soldado alucinou o membro fantasma, tal como um “erro” de representação. Entretanto, Goldstein lembra que ao cauterizar o coto, imediatamente,

o fenômeno do membro fantasma se interrompe. Novamente a sensação é algo mais que apenas uma alucinação. É justamente esse fenômeno que Merleau-Ponty nomeou de corporeidade, ou corpo habitual (MÜLLER-GRANZOTTO M; MÜLLER-GRANZOTTO R., 2007).

Esse fenômeno, que as explicações fisiológicas e psicológicas igualmente desfiguram, é compreensível ao contrário na perspectiva do ser no mundo. Aquilo que em nós recusa a mutilação e a deficiência é um Eu engajado em um certo mundo físico e inter-humano, que continua a estender-se para seu mundo a despeito de deficiências ou de amputações, e que, nessa medida, não as reconhece *de jure*. [...] Ter um braço fantasma é permanecer aberto a todas as ações das quais apenas o braço é capaz, é conservar o campo prático que se tinha antes da mutilação. O corpo é o veículo do ser no mundo, e ter um corpo é, para um ser vivo, juntar-se a um meio definido, confundir-se com certos projetos e empenhar-se continuamente neles. (MERLEAU-PONTY, 2006c, p.121-2, *grifo do autor*).

Em última análise era o que já vínhamos descrevendo acerca das essências, se trata do corpo em suas possibilidades, enquanto fenômeno, não como objeto opaco, mas em sua corporeidade. Pela Fenomenologia se visa aquilo que se mostra como um modo possível, um fenômeno, sem passar pelo crivo de julgamentos em termos de positivo ou negativo, se é psicológico ou fisiológico. Nesse sentido, inevitavelmente, o que se entende por saúde/doença se modifica, já que não se trata mais de julgar, mas de compreender esse processo suas possibilidades.

[...] fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma. Quando falamos em 'fazer' uma experiência, isso não significa precisamente que nós a façamos acontecer, 'fazer' significa aqui: sofrer, padecer, tomar o que nos alcança receptivamente, aceitar, à medida que nos submetemos a algo. Fazer uma experiência quer dizer, portanto, deixar-nos abordar em nós próprios pelo que nos interpela, entrando e submetendo-nos a isso. Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo. (HEIDEGGER, 2003, p. 143).

Nesse caso mais do que dizer o que acontece com o interagente é perceber como a interagência se dá (naturólogo/interagente), em que o naturólogo se deixa abordar pelo que o interpela junto ao interagente. É justamente isso que está sendo proposto como orientação, isto é, nisso que já não se sabe bem de quem é, e que, portanto, se dá entre ambos, a própria interagência. Não seria essa uma proposta ética, desde onde podemos nos valer de diversos contextos?

### **Questões finais**



Acolher aquilo que se estabelece na interação, é o sentido mesmo de interagir enquanto acolher naturalmente aquilo que se configura no campo, sem pré-determinações, e desde o “interior” deste campo abre-se margem para intervenções. De acordo com Merelau-Ponty (2006) do ponto de vista temporal nossas experiências humanas e tudo o que diz respeito a determinações sociais, leis, condutas, etc., é um tipo de generalidade apenas que determinada, constitui somente um modo temporal, há de se reconhecer, por exemplo, que nosso corpo habitual constitui-se num outro tipo de temporalização e ultrapassa nosso corpo atual, aquele referido às experiências sociais digamos assim (essas passam por representações enquanto aquelas do corpo habitual não necessariamente).

Poderemos então pressupor que quando pessoas nos procuram apresentando alguma patologia, ela, se refere unicamente aquele problema nos autorizando à auxiliá-la para que ela possa retomar suas atividades sociais, por cujo meio, possa viver seus projetos políticos e sua intimidade? Este seria um campo de atuação possível, o da inclusão social. Mas pedir auxílio à alguém é diferente de exigir que ele se responsabilize plenamente sobre sua saúde resolvendo suas questões. Haverá, portanto, campos interagentes que variam e exigem, portanto do naturólogo uma reconfiguração de suas intervenções? Não estaria nisso mesmo a própria saúde da Naturologia? Nisto se implica a interagir, no seu sentido mais amplo enquanto função articulatória segundo a qual, o naturólogo/interagente se ajustam. A interagir, portanto, não é algo a ser alcançado, mas a própria condição da Naturologia. Até mesmo porque, se a Naturologia se mantiver num único modo de ser no mundo, não variando de acordo com as situações distintas, inevitavelmente, estará vulnerável, ou seja, como o uma forma obsoleta que não se sincroniza segundo as modificações.

## REFERÊNCIAS

- LEITE-MOR, Ana Claudia Moraes Barros; BARROS, Nelson Filice de. Naturologia e a emergência de novas perspectivas na saúde. **Cad. acad.**, Tubarão, v. 3, n. 2, p. 2-15, 2011.
- BONOMI, Andrea. **Fenomenologia e Estruturalismo**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- FERREIRA, Elizia Cristina. A fenomenologia husserliana e a ruptura com a tese da atitude natural. **Rev. Tempo da Ciência.**, Toledo v. 13 n. 26 : 69-83, 2006.
- GOLDSTEIN, Kurt. **Los trastornos del lenguaje**: las afasias su importancia para la medicina y la teoría del lenguaje. Barcelona: Editorial Científico Médica, 1950.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**: parte I. Petrópolis: Vozes, 2005.
- \_\_\_\_\_. **A caminho da linguagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

HUSSERL, Edmund. **Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**: introdução geral à fenomenologia pura. Aparecida: Idéias & Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. **Investigaciones Lógicas**. Madrid: Alianza Editorial, 1982.

\_\_\_\_\_. **Lições para uma Fenomenologia da Consciência Interna do Tempo**.

Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1994.

MANZI FILHO, Ronaldo. **Em torno do corpo próprio e sua imagem**. 2007. 189 f.

Dissertação (Mestrado em Filosofia)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins

Fontes, 2006.

MÜLLER, Marcos José. **Merleau-Ponty**: acerca da expressão. Porto Alegre:

EDIPUCRS, 2001.

MÜLLER-GRANZOTTO, Marcos José; MÜLLER-GRANZOTTO, Rosane Lorena.

**Psicose e Sofrimento**. São Paulo: Summus, 2012

MÜLLER-GRANZOTTO, Marcos José; MÜLLER-GRANZOTTO, Rosane Lorena.

**Fenomenologia e gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2007.

## Inscrição de Trabalhos Científicos

A ABRANA, em parceria com a APANAT, UNISUL, com apoio da Universidade Anhembi Morumbi, e através da Comissão Organizadora do V Congresso Brasileiro de Naturologia, abre as inscrições para apresentação de trabalhos científicos nas modalidades de apresentação oral e painel (banner).

### **NORMAS**

Cada inscrição dará direito à participação no congresso e ao envio de resumos, desde que o inscrito seja autor dos trabalhos. Não há restrições quanto ao número de trabalhos nos quais cada indivíduo poderá constar como autor ou co-autor. Cada resumo poderá ter até cinco autores.

Os resumos deverão ser submetidos exclusivamente pelo e-mail [conbranatu@gmail.com](mailto:conbranatu@gmail.com). Resumos enviados por fax, outros e-mails ou outra maneira de transmissão de documentos não serão aceitos e não serão processados pelo comitê científico. O autor receberá em até 72 horas um e-mail de confirmação de recebimento. Caso não receba o e-mail, deverá entrar em contato.

No ato de submissão do resumo, favor indicar a forma de apresentação da atividade: oral e também painel; somente na forma de painel; ou a critério da comissão avaliadora.

Os resumos serão encaminhados, sem identificação, aos avaliadores da Comissão Científica e o resultado da avaliação (aceito ou não recomendado) será enviado por email ao responsável pelo trabalho.

Para submeter o trabalho para avaliação não é necessário pagar a inscrição. No entanto, se o trabalho for pré-selecionado, só será aceito, mediante o pagamento da inscrição do apresentador.

No caso de um ou de todos os resumos não virem a ser aprovados, não haverá ressarcimento do valor da inscrição ou substituição de inscrições.

Os autores selecionados para a apresentação oral serão notificados pela Comissão Científica por e-mail. A Comissão Organizadora não se responsabilizará pelas despesas de hospedagem e locomoção.

O conteúdo do resumo e da apresentação é unicamente de responsabilidade dos autores.

Será emitido apenas 01 (um) certificado por trabalho apresentado.

Os Resumos devem ser divididos em: Introdução, Objetivos, Métodos, Resultados, Discussão, e Conclusão. Palavras-chave (3 a 6).

## **NORMAS PARA SUBMISSÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS:**

### **REGRAS PARA O ENVIO DOS RESUMOS**

Os trabalhos poderão ser enviados até o dia **15 de setembro de 2012**.

#### **Cabeçalho:**

O título do trabalho deve ser escrito em letra maiúscula, sem abreviações (fonte Arial, tamanho 15, em negrito e centralizado, não colocar ponto no final).

Logo após o título, indicar a autoria: inserir o nome dos autores por ordem alfabética, separados por vírgulas, (escrever o nome completo, por extenso, sem abreviações; após cada nome indicar a instituição a que está vinculado; colocar um asterisco para indicar o autor principal; acrescentar o endereço eletrônico do autor principal no final (fonte Arial, tamanho 13; texto centralizado e em negrito)

#### **Resumo:**

O resumo deve ser redigido em fonte Arial, em português, inglês ou espanhol, tamanho 11, com texto justificado, espaço entre linhas 1,5. Margem esquerda, direita e inferior de 3,0cm e superior de 2,0cm. *Nomes de gêneros e espécie devem ser grafados em itálico*. Só poderão ser usadas abreviaturas cientificamente reconhecidas. O texto deve estar subdividido em introdução, objetivo, métodos, resultados, discussão e conclusão. Utilizar frases curtas e objetivas; o resumo deve conter, no máximo, 300 palavras, dispostas em um único parágrafo. No resumo não haverá possibilidade de incluir desenhos, gráficos ou figuras. Dados quantitativos devem ser expressos como média e variação, incluindo o n da amostra e a estatística utilizada.

**Palavras- chave:** (mínimo de 3 palavras-chave e no máximo 6).

### **OS RESUMOS DEVEM SER SUBMETIDOS DENTRO DE UM DOS SEGUINTE TEMAS:**

1 – Pesquisas pré-clínicas envolvendo as Práticas Integrativas e Complementares (PIC).

2 – Práticas Integrativas e Complementares baseadas em evidências: pesquisas clínicas (Fase I, II e III), estudos observacionais, revisões sistemáticas e meta-análise.

3 – Saúde Pública e Coletiva / Interface da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) com as demais políticas:

- Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos;

- Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas;
- Política Nacional de Promoção da Saúde;
- Política Nacional de Humanização;
- Política Nacional de Atenção Básica.

4 – A inserção do profissional naturólogo no mercado de trabalho.

5 – Medicinas Tradicionais: Chinesa, Ayurvédica, Xamânica, Tibetana.

6 – A formação acadêmica do profissional naturólogo.

7 – Educação em saúde com as PIC.

8 – Farmacologia de Fitoterápicos e produtos naturais.

9 – Ciências humanas e sociais aplicadas ao campo das Práticas Integrativas e Complementares.

10 – Naturologia e educação ambiental: trabalhos envolvendo alimentação, alimentos orgânicos, agroecologia, geobiologia e outras pesquisas referentes a saúde e educação ambiental.

11 – Casos clínicos.

#### **Critérios de avaliação:**

Serão observados os seguintes critérios de avaliação:

- A) Originalidade do trabalho;
- B) Atualidade do tema;
- C) Clareza do texto do resumo;
- D) Relevância do conteúdo para a Naturologia;
- E) Conteúdo do trabalho;
- F) Metodologia empregada.

#### **NORMAS PARA APRESENTAÇÃO ORAL:**

Serão selecionados pela Comissão Científica os melhores trabalhos das áreas temáticas para apresentação oral.

O apresentador terá 15 minutos para expor o trabalho. A Comissão Científica disponibilizará equipamento audiovisual para apresentação.

Após a divulgação do resultado dos trabalhos selecionados para a modalidade “apresentação oral”, os autores devem enviar para a Comissão Científica, no prazo de 15 dias, a apresentação no formato PPT/2003. E-mail: [conbranatu@gmail.com](mailto:conbranatu@gmail.com).

### **NORMAS PARA APRESENTAÇÃO EM PAINEL:**

Os painéis devem ser confeccionados no tamanho 90 cm de largura por 120 cm de altura.

O título deve ser o mesmo do resumo, o tamanho da letra deve permitir a sua leitura a 3 metros de distância (sugere-se fonte Arial tamanho 40 ou maior). Abaixo do título, colocar o nome dos autores do trabalho, instituição, cidade e estado; o nome do apresentador e o seu email devem estar destacados (sugere-se Arial tamanho 36).

No corpo do trabalho, utilizar fonte Arial tamanho 30. Deve-se evitar o uso excessivo de texto, priorizando ilustrações (figuras, diagramas e tabelas).

Recomenda-se preparar uma versão reduzida e levar cópias do painel para distribuição aos interessados.

# **Trabalhos selecionados para o V CONBRANATU**

## **CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS AO CAMPO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES.**

Moderador: *Flávia Cestaro*  
Sala: 111 H

1 - ESTILOS DE PENSAMENTO EM ARTE NA SAÚDE: RUMO A INTEGRALIDADE

*Joana Anschau Roman*

2 - PLURALIDADE DE SABERES E INTERSUBJETIVIDADE: ESTUDO DA PRÁTICA NATUROLÓGICA

*Laís Madalena de Paula Souza, Ms. Maria Cristina Barbeta Mileo, Caio Fábio Schlechta Portella.*

3 – A EFICÁCIA E A SEGURANÇA DOS FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO DE DESEQUILÍBRIOS EMOCIONAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues, Natália Nair Soares de Oliveira.*

4 - INTERAGÊNCIA E SER-NO-MUNDO: APROXIMAÇÕES ENTRE O MÉTODO FENOMENOLÓGICO E A NATUROLOGIA

*Glória Aberg Cobo, Rafael Link Pinto.*

## **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: PESQUISAS CLÍNICAS (FASE I, II E III), ESTUDOS OBSERVACIONAIS, REVISÕES SISTEMÁTICAS E META-ANÁLISE.**

Moderador: *Raquel de Luna Antonio*  
Sala: 112 H

1 - EFEITOS DA MASSOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA EM PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE SOROPOSITIVIDADE PARA O HIV

*Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues, Tainara de Oliveira Moraes.*

2 – OS EFEITOS DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Citrus aurantium* NO TRATAMENTO DE SOBREPESO E OBESIDADE

*Ana Carolina Faria, Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues*



3 - O EMPREGO DE UM SUCO VERDE PADRONIZADO EM MULHERES COM CONSTIPAÇÃO INTESTINAL SEGUNDO A VISÃO DA NATUROLOGIA  
**Beatriz Eksterman Mastroeni, Larissa Mazza Lepri Macedo Savazzoni, Dr.<sup>a</sup> Luciana Setaro, André Hinsberger.**

4 - OS EFEITOS DOS FLORAIS DE BACH NOS SÍNTOMAS DO ESTRESSE EM POLICIAIS DA POLÍCIA FEDERAL DE FLORIANÓPOLIS – SC: UM ESTUDO CLÍNICO PILOTO DUPLO-CEGO RANDOMIZADO  
**Daniel Mauricio de Oliveira Rodrigues, Fernanda Sartor Zarth.**

## **SAÚDE PÚBLICA E COLETIVA / INTERFACE DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PNPIC) COM AS DEMAIS POLÍTICAS**

**Moderadores: Paula Cristina Ischkanian**  
**Sala: 113 H**

1 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE PÚBLICA - UM ESTUDO DE CASO DA EXPERIÊNCIA CUBANA  
**Gustavo Augusto Franco da Silva, Luisa Regina Pericolo Erwig.**

2 - ANÁLISE DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PNPIC) PELA EPISTEMOLOGIA POLÍTICA DE BRUNO LATOUR: UMA REFLEXÃO SOBRE A PLURALIDADE E A DEMOCRACIA NO CAMPO DA SAÚDE  
**Ana Cláudia Moraes Barros Leite-Mor.**

3 - INSERÇÃO DO NATURÓLOGO NO SUS EM GOIÂNIA – UM CAMINHO EM CONSTRUÇÃO  
**Bruno Carrato Werneck Evangelista.**

04 - O TRABALHO DO NATURÓLOGO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CONCEPÇÃO DE NATURÓLOGOS  
**Daiane De Conto, Fernando Hellmann.**

## **RELATOS DE EXPERIÊNCIAS**

**Moderador: Adriana Elias**  
**Sala: 114 H**

1 - ARTE INTEGRATIVA E SOMAGRAMA: UMA INTERVENÇÃO DA NATUROLOGIA EM CRIANÇAS DE COMUNIDADES CARENTES

**Ana Carolina de Arruda Camargo.**

2 - PRÁTICAS DE CUIDADO POPULAR, COM USO DE PLANTAS MEDICINAIS, NO TRATAMENTO DE PROBLEMAS GASTROINTESTINAIS: RESGATE DA TRADIÇÃO DOS IDOSOS DE QUATRO DESCEDÊNCIAS ÉTNICAS

**Diego Ferrari Frigotto, Marilene Rodrigues.**

3 - USO DE PLANTAS MEDICINAIS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

**Diego Ferrari Frigotto, Marilene Rodrigues Portella, Mariza Casagrande Cervi.**

## **TRABALHOS APROVADOS EM BANNER**

1- PINTAR, EDUCAR E CRIAR O SER: A EXPERIÊNCIA TRANSPESSOAL EM ARTETERAPIA COM EDUCADORES

**Caroline Marcos Ramos Machado, Gabriele de Oliveira Ribas.**

2- O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E O CONTROLE SOCIAL – O PAPEL DO NATURÓLOGO COMO AGENTE MODIFICADOR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

**Bruno Carrato Werneck Evangelista.**

3- GEOTERAPIA: RELATO DE UM PROJETO DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DA UFPR LITORAL

**Jocasta Mayara Grigório, Luciana Maria Zanini, Marcos Cláudio Signorelli.**

4- ESTUDO DE CASO: AVALIAÇÃO DO CAMPO ENERGÉTICO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE APÓS INTERVENÇÃO DA MASSAGEM TUI-NÁ

**Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi, Juliana Gomes Fernandes, Roberta Ramos Pinto, Rogelio da Silva Raquel, Thyara Kalahan de Azevedo.**

5 - A CONCEPÇÃO DE SAÚDE E DOENÇA DOS ACADÊMICOS DE NATUROLOGIA APLICADA, ENFERMAGEM E MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL

**Daniel Mauricio de Oliveira Rodrigues, Isis Feitosa Lacôrte Ayroza.**

6 - LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS POR USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

**Diego Ferrari Frigotto, Marilene Rodrigues Portella, Michel Ribeiro Fernandes, Rejane Jardim, Suzana Lunelli de Freitas.**

# **Resumo dos Trabalhos Aprovados**

# **ESTILOS DE PENSAMENTO EM ARTE NA SAÚDE: RUMO A INTEGRALIDADE**

**Joana Anschau Roman**

**RESUMO:** A interface arte e saúde é compreendida como projeto para a emancipação do ser humano e de abertura de espaços relacionais, sociais, criativos e educacionais nas instituições de saúde. Nos últimos 20 anos, inspirados em Osório Cesar e Nise da Silveira, houve um expressivo aumento quanto à construção de práticas nas quais atividades expressivas, e criativas, associadas a diversas abordagens estão sendo chamadas a participar de um processo de transformação das instituições de saúde. Contudo, essas práticas ainda são vistas com pouco rigor, à medida que abordagens terapêuticas são utilizadas de forma recreativa e atividades recreativas de forma terapêutica, possivelmente devido à inexperiência de profissionais no campo. Desse modo, as práticas de arte não alcançam suas reais potencialidades. O objetivo dessa pesquisa é identificar os estilos de pensamento nas práticas de arte na saúde do Brasil e suas principais aplicações e verificar se essas práticas se correlacionam com o princípio da integralidade. Para isso foi realizada uma pesquisa de revisão de literatura, qualitativa de natureza exploratória, com base na categoria de estilos de pensamento de Ludwik Fleck. São analisadas as principais correntes dessas práticas na saúde, que são: arteterapia gestáltica, arteterapia junguiana, arte em terapia ocupacional e doutores da alegria. Os principais estilos de pensamento encontrados foram o terapêutico, que aplicam suas práticas para recuperação e tratamento de agravos e previnem estados psicológicos destrutivos; e o lúdico, voltado para a promoção da saúde, humanização, inclusão social. Verificou-se que as práticas de arte podem se correlacionar com o princípio da integralidade, pois atendem aos três níveis de atenção: recuperação da saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde. Conclui-se que uma vez que os princípios das práticas de arte na saúde são compreendidos, essas práticas podem ser utilizadas na saúde coletiva de forma coerente, de acordo com sua finalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte. Saúde. Integralidade. Estilos de pensamento.

## **PLURALIDADE DE SABERES E INTERSUBJETIVIDADE: ESTUDO DA PRÁTICA NATUROLÓGICA**

**Laís Madalena de Paula Souza\* (Universidade Anhembi Morumbi),  
Ms. Maria Cristina Barbetta Mileo (Orientadora/Universidade  
Anhembi Morumbi), Caio Fábio Schlechta Portella (Co-  
orientador/Faculdade de Saúde Pública-USP)  
laismadalena.ps@gmail.com**

**RESUMO:** A Naturologia propõe que a partir do diálogo entre saberes antigos e modernos das práticas de saúde, e a partir das relações intersubjetivas, o naturólogo tenha uma abordagem do ser humano em sua integralidade e complexidade, a fim de promover saúde e mudança de paradigmas. O objetivo dessa pesquisa foi investigar se a prática clínica naturológica está de acordo com seus princípios filosóficos da pluralidade de saberes e das relações intersubjetivas na prática clínica. A hipótese que se levanta é de que na prática existem ainda dificuldades em seguir estes princípios filosóficos. Para investigar se há essa distância entre o discurso filosófico e a prática naturológica, entrevistamos 15 (quinze) naturólogos formados no Brasil e atuantes na área clínica há pelo menos um ano. As entrevistas seguiram um questionário semiestruturado e foram gravadas em áudio, posteriormente transcritas para categorização e análise de conteúdo pelo método de Laurence Bardin. Os resultados comprovaram que ainda existem dificuldades de romper paradigmas em saúde e aplicar na prática naturológica em clínica os princípios da pluralidade de saberes e das relações intersubjetivas, e apontam para novas hipóteses dessas e outras dificuldades relacionadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Naturologia. Pluralidade de saberes. Complexidade. Intersubjetividade.

# **A EFICÁCIA E A SEGURANÇA DOS FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO DE DESEQUILÍBRIOS EMOCIONAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues - Programa de pós-graduação em Epidemiologia-Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina.**

**Natália Nair Soares de Oliveira\* (UNISUL)  
soares.nat@hotmail.com**

**RESUMO:** Os florais de Bach são uma forma de tratamento complementar/ alternativo com uma busca crescente pela população nos dias atuais. Tem sua ação devido às energias vitais provenientes das plantas utilizadas na matriz à base de água e não devido a sua composição química que normalmente acontece em medicamentos convencionais. Nesta revisão sistemática avaliou-se a eficácia e a segurança dos Florais de Bach no tratamento de desequilíbrios emocionais, através de uma revisão de estudos clínicos, no intuito de atualizar evidências sobre o seu uso. Realizou-se uma pesquisa nas bases eletrônicas de dados: *Science Direct*, *Google acadêmico*, *Scopus*, *LILACS*, *SciELO*, *PubMed*, *Bireme*, *Medline*. Não foi definida uma patologia ou desequilíbrio emocional específico, pois existem poucos estudos clínicos publicados envolvendo os Florais de Bach. Foram selecionados treze artigos científicos (ensaios clínicos) que atenderam os critérios de inclusão. Dez artigos tiveram resultados positivos quanto ao uso da terapia floral, demonstrando uma boa eficácia e segurança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Florais de Bach. Terapia floral. Desequilíbrios emocionais.

## **INTERAGÊNCIA E SER-NO-MUNDO: APROXIMAÇÕES ENTRE O MÉTODO FENOMENOLÓGICO E A NATUROLOGIA**

**Glória Aberg Cobo, UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina,  
Rafael Link Pinto\*, UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina.  
rafale.linkp@gmail.com**

**RESUMO:** O sujeito atendido pela Naturologia frequentemente é denominado de interagente, enquanto aquele que interage com o naturólogo, portanto não se trata de uma subjetividade “pura”, acerca da qual se poderia inferir conclusões à distância, mas de uma subjetividade ao mesmo tempo intersubjetiva que, conseqüentemente, implica o naturólogo em sua experiência. A Naturologia é uma abordagem da interagência, da integralidade configurada entre os envolvidos. Esse trabalho enseja descrever a interagência aplicando a redução fenomenológica sobre a estrutura consciência/mundo de modo que se possa destacar o solo de nossa experiência originária enquanto ser-no-mundo, segundo a qual antes mesmo de nos representarmos como um “eu sou”, nos instalamos no mundo como um “eu posso”. Para tal emprega-se uma revisão bibliográfica acerca de alguns dos principais precursores da Fenomenologia, dentre eles Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty assim como quanto aos termos interagente e interagência concebidos pela própria Naturologia. Essa aproximação resulta na concepção de uma atividade terapêutica que, por não partir de pré-determinações, se ajusta aos diferentes contextos, os apreende segundo suas possibilidades. Nisto se implica a interagência, no seu sentido mais amplo enquanto função articulatória a partir da qual, o naturólogo/interagente se ajustam. A interagência, portanto, não é algo a ser alcançado, mas a própria condição da Naturologia. Até mesmo porque, se a Naturologia admitir tão somente um único modo de ser no mundo, não variando de acordo com as situações distintas, inevitavelmente, estará vulnerável, perderá autonomia, tal qual uma forma obsoleta que não se afina aos diferentes contextos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Naturologia. Interagência. Ser-no-mundo. Intersubjetividade.

## **EFEITOS DA MASSOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA EM PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE SOROPOSITIVIDADE PARA O HIV**

**Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues: Programa de pós-graduação em Epidemiologia-Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina. Tainara de Oliveira Morais - UNISUL. tatahmoais@uol.com.br**

**RESUMO: Introdução:** O HIV/AIDS se constitui em um problema de saúde pública mundial. A vivência da soropositividade gera impacto na singularidade e nas redes sociais do sujeito, que podem levar a um sofrimento físico e psíquico, podendo ocorrer um impacto na autoestima e na qualidade de vida. **Objetivo:** Verificar se há relação entre o recebimento de massoterapia e a melhora na qualidade de vida e autoestima de portadores do HIV. **Métodos:** Estudo pré-experimental de natureza mista, com aplicação de questionário de qualidade de vida e escala de auto-estima para verificação pré e durante tratamento e entrevista semi-estruturada, pós-tratamento. Para a análise de dados quantitativos, empregou-se a estatística descritiva e Teste T pareado. Para os dados qualitativos utilizou-se a análise de conteúdo manifesto temático-categorial. A pesquisa teve duração de 4 semanas, com dois encontros semanais. A amostra foi composta por 10 indivíduos portadores do HIV, de ambos os sexos, com idades entre 26 e 55 anos, que receberam de 6 a 8 sessões de massoterapia. O local de aplicação da pesquisa foi a Fundação Açoriana para o Controle da Aids (FAÇA) em Florianópolis, SC. **Resultados:** A massagem melhorou, estatisticamente, a QV e autoestima dos sujeitos da pesquisa, com o valor de  $p=0,03$ . A massagem promoveu relaxamento, auxiliando na redução da ansiedade e do estresse, muitas vezes gerado pela grande exigência de autocuidado devido à infecção pelo HIV. **Conclusão:** A massagem promoveu melhoras na autoestima, o que implica em uma melhor qualidade de vida, principalmente quando os sujeitos perceberam que os seus corpos podem ser tocados novamente por alguém sem serem vítimas de preconceitos, sendo um recurso viável no enfrentamento do HIV/AIDS. Sugere-se que novas pesquisas sejam feitas com uma amostra maior, em um espaço maior de tempo e com presença de grupo controle.

**PALAVRAS-CHAVES:** Massagem. Soropositividade para HIV. Qualidade de Vida. Terapias complementares.



## **OS EFEITOS DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Citrus aurantium* NO TRATAMENTO DE SOBREPESO E OBESIDADE**

**FARIA AC\*, RODRIGUES DMO. Curso de Naturologia aplicada da  
Universidade do Sul de Santa Catarina e Programa de pós-  
graduação em Epidemiologia-Saúde Coletiva da Universidade  
Federal de Santa Catarina.  
annacarolina.faria@hotmail.com**

**RESUMO:** O objetivo deste estudo foi verificar os possíveis efeitos do óleo essencial de *Citrus aurantium* var. *Amara* no tratamento de Sobrepeso e obesidade Grau I. Trata-se de um estudo clínico piloto duplo-cego randomizado, de natureza quantitativa, realizado na Clínica de Naturologia da UNISUL com 15 moradores de Palhoça/SC, com idade de 20 a 42 anos. Os participantes foram divididos, pela técnica de amostragem aleatória simples, em dois grupos: experimental (óleo essencial, n=8) e controle (essência, n=7). Os participantes utilizaram creme neutro com 2% de óleo essencial (grupo tratado) e com 2% de essência (sem princípios ativos no grupo controle) nas regiões abdominal, glúteo, quadril e coxas. Além disso, foi orientado para todos os participantes: caminhada em ritmo moderado com frequência de 40 minutos, 3 vezes por semana e dieta de 1800 e 2000 calorias diárias, para o sexo feminino e masculino, respectivamente. Neste trabalho foram realizados 4 encontros, um por semana, ao longo de 21 dias para avaliação das variáveis do estudo. Utilizou-se dos testes estatísticos do qui-quadrado de Pearson ou do teste exato de Fisher, para as variáveis categóricas, e do teste t de Student para as variáveis contínuas, considerando estatisticamente significativa quando  $p < 0,05$ . O presente estudo foi aprovado pelo CEP-UNISUL (protocolo 11.260.4.06.III). O Grupo Experimental apresentou diferença estatística e clinicamente significativa em relação ao grupo controle. Os resultados da pesquisa sugerem que o uso do óleo essencial *Citrus aurantium* var. *Amara* favoreceu a diminuição do peso corporal, do Índice de Massa Corporal, perímetros de cintura, abdômen, quadril e braço, aumento na frequência ao urinar e evacuar, diminuição da ansiedade e apetite e aumento da auto-estima e melhor relação com o corpo. Conclui-se que o óleo essencial de Laranja Amarga pode ser um recurso eficaz no tratamento de sobrepeso e obesidade Grau I. Sugerem-se novos estudos com uma amostra maior e por um período de tempo mais longo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sobrepeso. Obesidade. Aromaterapia. *Citrus aurantium*. Ensaio clínico controlado aleatório.

# **O EMPREGO DE UM SUCO VERDE PADRONIZADO EM MULHERES COM CONSTIPAÇÃO INTESTINAL SEGUNDO A VISÃO DA NATUROLOGIA**

**Beatriz Eksterman Mastroeni\* – Universidade Anhembi Morumbi,  
Larissa Mazza Lepri Macedo Savazzoni – Universidade Anhembi  
Morumbi, Dr.<sup>a</sup> Luciana Setaro - Universidade Anhembi Morumbi,  
André Hinsberger - Universidade Anhembi Morumbi,  
biamastroeni@hotmail.com**

**RESUMO:** A constipação intestinal funcional é considerada uma “doença da civilização” de relevância para a saúde pública. Estima-se que esteja presente em torno de 15% da população, sendo mais freqüente em mulheres e idosos. É caracterizada por um funcionamento lento do intestino por falta de estímulo adequado à sua musculatura. Por ser ocasionada por hábitos de vida inadequados, a obstipação funcional pode, efetivamente, ser tratada com dietas ricas em fibras, líquidos e exercícios, a qual se associa uma criteriosa reeducação de hábitos. Diante dessa realidade, por meio de uma pesquisa exploratória de recorte misto, tanto na coleta quanto na análise de dados (este sem análise estatística), o presente trabalho teve como objetivo observar o resultado do consumo do Suco Verde Padronizado e da intervenção educacional (através de cartas educativas semanais) em mulheres adultas que apresentam constipação intestinal funcional. Observou-se através dos instrumentos de avaliação: Escala de Avaliação da Constipação, Escala de fezes de Bristol e Constipação Intestinal Anamnese- adaptado, 26% de diminuição no grau de intensidade da obstipação, 87% de aumento da frequência de evacuações e 90% de melhora na consistência e forma das fezes. Dessa maneira conclui-se que a intervenção contribuiu para a melhora da obstipação funcional das 20 voluntárias que participaram da pesquisa, bem como, junto a abordagem Naturológica, se mostrou capaz de ajudar na introdução e readaptação de hábitos alimentares saudáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Constipação Intestinal Funcional. Mulheres. Naturologia. Suco Verde Padronizado.

# LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS POR USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Diego Ferrari Frigotto, Marilene Rodrigues Portella, Michel Ribeiro Fernandes\*, Universidade de Passo Fundo, Rejane Jardim, Suzana Lunelli de Freitas, Prefeitura Municipal de Passo Fundo.  
85848@upf.br

**RESUMO:** **Introdução:** O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, prescritos com frequência pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos conhecidos. **Objetivo:** Identificar as plantas medicinais utilizadas pela população atendida em Unidade Básica de Saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter exploratório cujo grupo de análise escolhido foi a população atendida pela Unidade Básica de Saúde "Jardim América", Passo Fundo, RS. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, Parecer n. 425/2010. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam um questionário semiestruturado, com perguntas abertas sobre quais as plantas mais utilizadas, finalidades e se possuía conhecimento sobre efeitos indesejáveis, além de indicar outro morador como conhecedor desta prática. Coletou-se amostras das espécies as quais foram identificadas e catalogadas para posterior análise tomando por referencial a literatura especializada. **Resultados:** Das 20 espécies citadas, quatro são mais utilizadas. A *Malva sylvestris* usada para amenizar a diarreia, bronquite crônica e asma corrobora os estudos de Alves et al (2007). A *Achyrocline satureioides* indicada para dores abdominais e *Bidens pilosa* indicado para inflamação e cicatrização de úlceras tem correspondência terapêutica conforme o estudo de Vendruscolo (2004). *Chenopodium ambrosioides* indicado para vermes corrobora com os estudos de Lorenzi e Matos (2008). **Conclusão:** A crença popular sobre os efeitos medicinais das espécies ressaltadas condiz com resultados encontrados na literatura. Cabe aos profissionais de saúde reconhecerem o valor e a importância que a população atribui as plantas e assim planejar o cuidado em congruência com tais valores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etnobotânica. Plantas medicinais. Atenção Primária a Saúde.

# **OS EFEITOS DOS FLORAIS DE BACH NOS SÍNTOMAS DO ESTRESSE EM POLICIAIS DA POLÍCIA FEDERAL DE FLORIANÓPOLIS – SC: UM ESTUDO CLÍNICO PILOTO DUPLO-CEGO RANDOMIZADO**

**Daniel Mauricio de Oliveira Rodrigues\* - Programa de pós-graduação em Epidemiologia-Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina.**

**Fernanda Sartor Zarth  
danielmor7@gmail.com**

**RESUMO:** O estudo objetivou avaliar a eficácia dos Florais de Bach na diminuição dos sintomas de estresse em policiais federais. Trata-se de um estudo clínico duplo-cego randomizado realizado no período de agosto a outubro de 2011 na Superintendência da Polícia Federal de Florianópolis – SC. A amostra foi composta por 26 indivíduos que se enquadraram nos critérios de inclusão com sintomas de estresse, sendo 15 do grupo floral e 11 do grupo placebo, de ambos os sexos, com idade entre 23 e 57 anos. O questionário para identificação do estresse nos policiais foi a “ESCALA DE ESTRESSE PERCEBIDO”, sistematizado por Cohen (1988). Foram aplicados outros dois questionários que objetivam a mensuração e variação dos principais sintomas do estresse: desânimo, ansiedade e irritação, entre outros. Foi utilizada uma escala com as variáveis de bem estar mental, emocional, físico e estresse de cada participante para serem comparadas ao longo do estudo. Os participantes tomaram 4 gotas do preparado, 4 vezes ao dia por 45 dias. As comparações das médias entre os grupos foram realizadas por meio do teste t de Student. Foram consideradas significativas as diferenças quando valor de  $p \leq 0,05$ . O estudo foi aprovado pelo CEP-UNISUL sob o protocolo 11.274.4.06. III. Observou-se diferenças estatisticamente e clinicamente significantes no uso de florais nas variáveis relacionadas ao estresse: diminuição dos sintomas totais de estresse, bem como aumento do bem estar físico, bem estar emocional, diminuição do estresse e diminuição dos valores da Escala de Estresse Percebido. O grupo placebo não apresentou diferenças significativas nos sintomas de estresse. Conclui-se que o floral pode ter efeitos benéficos nos sintomas de estresse e que são necessários mais estudos para avaliar sua eficácia em um grupo maior de participantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensaio clínico randomizado. Florais de Bach. Estresse.

# **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE PÚBLICA - UM ESTUDO DE CASO DA EXPERIÊNCIA CUBANA**

**Gustavo Augusto Franco da Silva\***

**Luisa Regina Pericolo Erwig**

**Centro Integrado de Estudos e Pesquisas do Homem - CIEPH**

**gustavo.naturopatia@gmail.com**

**RESUMO:** O modelo de atenção à saúde Cubano é internacionalmente reconhecido pela sua qualidade e vanguarda em tratamentos e produção científica. Se destaca ainda mais, pelo fato de demonstrar índices de qualidade de vida e saúde comparáveis a de países desenvolvidos. Cuba é um país economicamente subdesenvolvido e tem diversos embargos comerciais que dificultam a aquisição de recursos básicos e tecnológicos. Com a queda do bloco socialista Cuba perdeu o apoio do principal parceiro comercial, ficando sem abastecimento de diversos recursos, inclusive insumos básicos médicos e hospitalares. O governo então passou a investir no desenvolvimento de recursos e técnicas de tratamento eficientes, acessíveis e de baixo custo. Hoje em dia, Cuba demonstra um grande *know-how* em termos de aplicação, ensino e pesquisa na área de Práticas Integrativas e Complementares. Denominadas em Cuba como Medicina Tradicional e Natural (MTN), estima-se que em média 70% dos profissionais da saúde, dentre eles, médicos, enfermeiros, dentistas, fisioterapeutas e técnicos diversos, receberam treinamento em pelo menos 1 modalidade de MTN. O Sistema Nacional de Saúde (SNS) cubano, tal como o SUS, pretende atender gratuitamente todas as necessidades de saúde, de todos os cidadãos. A incorporação das MTN no SNS permitiu uma melhora na qualidade dos serviços prestados bem como uma significativa economia para os cofres públicos. No presente trabalho foi feito um levantamento de dados relacionados a incorporação da MTN na atenção em saúde Cubana. Foi realizada também uma visita a campo, onde foi possível conhecer a estrutura e o funcionamento das unidades de saúde, e aprender com profissionais e professores da universidade. Atualmente os resultados apresentados por Cuba mostram que a qualidade da atenção à saúde esta mais ligada a políticas eficientes do que grandes investimentos. Assim, este trabalho se justifica pela importância de aprender com exemplos bem sucedidos e estratégias viáveis capazes de promover melhorias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas Integrativas e complementares. Saúde pública. Modelo Cubano.



# **ANÁLISE DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PNPIC) PELA EPISTEMOLOGIA POLÍTICA DE BRUNO LATOUR: UMA REFLEXÃO SOBRE A PLURALIDADE E A DEMOCRACIA NO CAMPO DA SAÚDE**

**Ana Cláudia Moraes Barros Leite-Mor\***

**Mestranda em Saúde Coletiva - FCM – UNICAMP; membro do Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde – LAPACIS - Departamento de Saúde Coletiva – FCM - UNICAMP  
mor.anaclaudia@gmail.com**

**RESUMO:** Este trabalho é um ensaio teórico-crítico que objetivou analisar o texto da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) a luz da epistemologia-política de Bruno Latour. A PNPIC foi publicada em maio de 2006 e atende às necessidades de instituir diretrizes para a implantação das PIC. A epistemologia de Bruno Latour discute as relações entre ciência e política, redefinindo os papéis e a hierarquia entre estas instâncias a fim de propor uma nova concepção da política que possibilite a constituição da democracia. Segundo o autor a concepção de política ocidental pressupõe uma cisão prévia entre Natureza e Sociedade. Nesta configuração do mundo em duas câmaras, a Ciência, prática capaz de desvendar a Natureza, torna-se anti-democrática visto a hegemonia do pensamento racionalizador e do dado objetivo como verdade última. O autor propõe a concepção do mundo em uma câmara e uma nova noção de *política* eminentemente democrática, calçada em agrupamentos associativos chamados *coletivos* e na noção de rede. Partindo da perspectiva de Latour, levantou-se dois pontos fundamentais do texto da PNPIC para discussão: 1) a PNPIC como resultado de movimento popular e como política que objetiva a pluralização do sistema de saúde; 2) a diretiva referente a pesquisa científica como a forma de avaliar e desenvolver segurança, eficácia e qualidade. Considera-se que a PNPIC aponta para a consolidação da democracia no SUS visto que é uma política fruto da requisição de movimentos populares nas Conferências Nacionais de Saúde. Chama-se a atenção para o uso da pesquisa científica como parâmetro de segurança. Não é possível afirmar, pela análise do texto, que a PNPIC considera a pesquisa científica como determinante última da segurança das práticas. No entanto, a perspectiva de Latour permite-nos refletir sobre os prejuízos de se conceber a pesquisa científica como critério último. Conclui-se que concepção da pesquisa científica como critério de validação, principalmente na PNPIC que trata de racionalidades terapêuticas diversas do racionalismo-científico, seria um retrocesso na

construção democrática da política e um impedimento na real pluralização do campo da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Democracia. Pluralidade. Epistemologia política. Práticas integrativas e complementares.

## **INSERÇÃO DO NATURÓLOGO NO SUS EM GOIÂNIA – UM CAMINHO EM CONSTRUÇÃO**

**Bruno Carrato Werneck Evangelista\*. Instituto Roberto Costa, Rua Paulo Barbosa, Centro, Petrópolis – RJ, [bruno.naturologia@gmail.com](mailto:bruno.naturologia@gmail.com)**

**RESUMO:** A inserção da naturologia no Sistema Único de Saúde (SUS) é de fundamental importância para o estabelecimento e reconhecimento público da profissão. Integrar o quadro de profissionais da saúde das secretarias municipais é a garantia do espaço nas políticas públicas de saúde, até então pouco exploradas pelo profissional naturólogo. O SUS é um modelo de construção democrática da saúde, garantido à população através de inúmeros movimentos e manifestações populares, num processo legítimo de conquista social. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) garante ao naturólogo um amplo espaço de atuação dentro do campo da saúde coletiva, o que torna a sua atuação de fundamental importância para os municípios que anseiem por implantar e implementar a PNPIC. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o caminho percorrido, no município de Goiânia-GO, para a inserção do naturólogo no SUS. Desde a realização de uma Audiência Pública na Câmara Municipal com o tema: Terapias Integrativas e Complementares no SUS, cujo evento culminou com a apresentação da naturologia aplicada, até a formação de um Grupo de Trabalho (GT), no Conselho Municipal de Saúde, para tratar da implantação da PNPIC no SUS municipal. Este trabalho apresenta ainda a relevância do Conselho Municipal de Saúde como órgão regulador e deliberativo das questões referentes à saúde coletiva, espaço de fundamental importância a ser ocupado por profissionais naturólogos representantes das associações. Detalhes sobre a função, formação e composição do também chamado Controle Social são apresentados e discutidos minuciosamente, no intuito de esclarecer o papel da naturologia dentro desse espaço.

**PALAVRAS-CHAVE:** Naturologia. Sistema Único de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Conselho Municipal de Saúde. Controle Social.

## **O TRABALHO DO NATURÓLOGO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CONCEPÇÃO DE NATURÓLOGOS**

**Daiane De Conto\*:** Acadêmica da nona fase do Curso de Naturologia Aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina. Avenida Pedra Branca, 25 – Cidade Universitária Pedra Branca, 88132-000, Palhoça–SC.

**Fernando Hellmann:** Orientador, docente do Curso de Naturologia Aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina.  
**daianedconto@yahoo.com.br**

**RESUMO:** Objetivou-se discutir a concepção de bacharéis em Naturologia, que atuam ou atuaram no Sistema Único de Saúde (SUS), acerca do trabalho do naturólogo no SUS. Estudo de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, realizada por meio de investigação de campo; os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada com nove naturólogos em cinco estados brasileiros; os dados foram tratados por meio de análise de conteúdo temático. Os resultados foram descritos em quatro categorias: (1) Caracterização da Naturologia no SUS, (2) O Perfil e o Papel do naturólogo na saúde pública, (3) Contribuições dos serviços do naturólogo prestados no SUS e (4) Dificuldades e desafios para a inserção dos naturólogos no serviço público de saúde. Considera-se que o trabalho do naturólogo tem contribuído nas equipes multiprofissionais e para a saúde da população atendida, no entanto é notória a necessidade de regulamentação da profissão e o aperfeiçoamento dos bacharéis em Naturologia para as necessidades da saúde pública brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Pública. SUS. Naturologia.

# **ARTE INTEGRATIVA E SOMAGRAMA: UMA INTERVENÇÃO DA NATUROLOGIA EM CRIANÇAS DE COMUNIDADES CARENTES**

**Ana Carolina de Arruda Camargo**  
**Universidade Anhembi Morumbi**  
**natunorio@gmail.com**

**RESUMO:** Esta pesquisa fundamentou-se em trabalhar com um grupo de crianças que vivem em comunidades socialmente vulneráveis aliando a Arte Integrativa à realização de Somagramas como forma de avaliar níveis de autoestima e autoimagem das mesmas. Trabalhou-se com grupo de crianças para mostrar a possibilidade e importância do Naturólogo fora do consultório atuando enquanto Terapeuta/Educador, atuando no desenvolvimento infantil. Selecionou-se um grupo de 12 crianças de 09 a 11 anos, totalizando 11 sessões de duas horas cada. A escolha pela avaliação da autoestima e da autoimagem se deu pela constatação de que a apropriação destes conceitos é primordial no desenvolvimento saudável dos indivíduos. As ferramentas utilizadas foram o questionário de autoestima e autoimagem adaptado de Stobaus (1983), oficinas expressivas oriundas da Arte Integrativa e um desenho do corpo intitulado Somagrama. Esta última ferramenta, antes nunca documentado seu uso com grupo de crianças, visou trazer reconhecimento corporal aos participantes, captando como se sentiam no momento presente e posteriormente traçando paralelos com os conceitos de autoestima e autoimagem. A pesquisa caracterizou-se como mista, porém a avaliação qualitativa, neste caso, se mostrou mais rica e assertiva. Através do questionário nenhuma criança apresentou baixo índice de autoestima e autoimagem, havendo um aumento médio de 5% variando desde um decréscimo de 6% a um aumento de 16%. Fez-se possível o cruzamento de dados entre os resultados obtidos nos questionários, comportamentos observados nas oficinas e os Somagramas realizados, que se mostrou uma ferramenta eficaz para expressar o estado somático-emocional das crianças. Ao longo das sessões puderam ser documentadas mudanças de comportamento através do manuseio dos materiais artísticos e momentos expressivos, trazendo diretrizes para a condução do trabalho. Este cruzamento trouxe maior riqueza de detalhes à pesquisa quanto à avaliação da autoestima e autoimagem das crianças, se afinando com a proposta qualitativa, transdisciplinar e integral da Naturologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Naturologia. Arte Integrativa. Somagrama. Crianças. Autoestima e Autoimagem.

# PRÁTICAS DE CUIDADO POPULAR, COM USO DE PLANTAS MEDICINAIS, NO TRATAMENTO DE PROBLEMAS GASTROINTESTINAIS: RESGATE DA TRADIÇÃO DOS IDOSOS DE QUATRO DESCEDÊNCIAS ÉTNICAS

Diego Ferrari Frigotto\*,  
Marilene Rodrigues Portella - Universidade de Passo Fundo  
diegoferrarifrigotto@yahoo.com.br

**RESUMO: Introdução:** A utilização das plantas medicinais no tratamento de doenças é uma prática nas diversas culturas ao longo da história. No Brasil, o Rio Grande do Sul (RS), o segundo estado com o maior contingente de idosos (IBGE, 2010), tem sua história marcada pela imigração de várias etnias, cujas raízes hoje envelhecidas, ainda cultivam práticas de cuidados populares com plantas. **Objetivo:** Identificar as espécies de plantas medicinais utilizadas por idosos de quatro descendências étnicas no tratamento dos problemas de saúde. **Métodos:** Estudo descritivo etnobotânico aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URI/ERECHIM protocolo n.005/PGH/11, realizado com 94 idosos residentes nos municípios de Paim Filho e Sananduva, RS. Dados coletados por entrevistas semi-estruturada, utilizou-se amostra de conveniência incluindo descendentes étnicos: italiano (50), afro-brasileiro (18), polones (18) e alemão (08); idade entre 60 e 95 anos, 56,38% femininos. Predomina a renda mensal inferior a três salários mínimos (84,04%) e até sete anos de estudo (71,26%). Realizou-se análise descritiva. **Resultados/discussão:** Foram citadas 272 espécies e 269 identificadas, destas 16 (*Cynara scolymus*, *Rosmarinus officinalis*, *Aloe barbadensis*, *Plectranthus barbatus*, *Cymbopogon citratus*, *Chamomilla recutita*, *Foeniculum vulgare*, *Citrus bergamita*, *Artemisia absinthium*, *Malva sylvestris*, *Achyrocline satureioides*, *Melissa officinalis*, *Salvia officinalis*, *Petroselinum crispum*, *Plantago australis*, *Aristolochia triangularis*) são comuns entre as quatro origens com peculiaridade da mesma indicação para problemas gastrointestinais. Os estudos de Lima et al. (2004), Lorenzi; Matos (2008) e Lima (2008) confirmam as ações para a grande maioria das indicações apontada pelos participantes. O chá de infusão e o uso das folhas são mais utilizados, na forma de automedicação ou por indicação de vizinhos e familiares. **Conclusão:** Percebeu-se que aliado aos avanços tecnológicos na área da saúde, os idosos, destas descendências, continuam utilizando plantas medicinais, todavia a valorização desta prática requer o reconhecimento dos profissionais de saúde e a necessidade de ampliar os estudos etnobotânicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etnobotânica. Idosos. Plantas medicinais



# USO DE PLANTAS MEDICINAIS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Diego Ferrari Frigotto, Marilene Rodrigues Portella\*, Mariza Casagrande Cervi. Universidade de Passo Fundo  
portella@upf.br

**RESUMO:** **Introdução:** O uso de plantas medicinais na promoção da saúde e no tratamento de agravos é uma prática milenar que perpassa gerações. Todavia, seu consumo requer critérios quanto à utilização devido às possíveis reações, efeitos indesejáveis e interações medicamentosas, conforme referências das diretrizes e do conjunto de ações da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006). **Objetivo:** relatar uma experiência interdisciplinar desenvolvida com escolares do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública, sobre a utilização de plantas medicinais no cotidiano familiar. **Método:** O trabalho foi desenvolvido com uma turma de alunos do 5º ano, de uma escola pública do norte do estado do Rio Grande do Sul, como parte do projeto de extensão “Medicamento vivo: ensinando e aprendendo sobre plantas medicinais na comunidade passofundense”, no ano de 2011, uma parceria entre Universidade de Passo Fundo, Escola Municipal de Ensino Fundamental Jardim América e Consórcio de Plantas Medicinais Santa Gema. **Resultados e discussão:** Num primeiro momento foi elaborado um roteiro para os escolares verificarem junto aos familiares quais as plantas medicinais mais utilizadas no domicílio. Partindo desta informação, os acadêmicos dos cursos de enfermagem, farmácia e medicina selecionaram as dez mais indicadas e organizaram um programa de trabalho. Primeiro de formação: visita ao horto do consórcio e sessão de estudo contando com a mediação de professores enfermeiro, farmacêutico, agrônomo e o profissional naturólogo. Posteriormente, os acadêmicos e a professora responsável pelo componente curricular de Ciências organizaram oficinas para abordar, com os escolares, o uso das plantas medicinais nos problemas de saúde apontados nas práticas de cuidado familiar. **Conclusão:** A experiência permitiu aos acadêmicos a busca pelo conhecimento sobre a temática, oportunizou o reconhecimento dos valores culturais existentes nas famílias e na escola, bem como ampliou o olhar dos futuros profissionais sobre as práticas integrativas na saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Promoção da saúde. Plantas medicinais. Saúde Pública.

## **PINTAR, EDUCAR E CRIAR O SER: A EXPERIÊNCIA TRANSPESSOAL EM ARTETERAPIA COM EDUCADORES**

**Caroline Marcos Ramos Machado\***, Graduada em Naturologia Aplicada pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Pós Graduada em Psicologia Transpessoal. 2ª Secretária da ABRANA- Associação Brasileira de Naturologia, gestão 2012-2013.

**carolnатурóloga@yahoo.com.br**

**Gabriele de Oliveira Ribas**, Psicóloga CRP 12/07419; Especialista em Arteterapia e em Psicologia Transpessoal. Mestranda em Saúde e Gestão do Trabalho. Sócio-fundadora e Secretária-diretora da Associação Catarinense de Arteterapia (ACAT).

**RESUMO: Introdução:** Este trabalho vem através de uma pesquisa-participante, analisar e documentar as experiências com arteterapia realizadas no curso “Vivências Artísticas” com educadores da disciplina de arte do município de Tubarão-SC.

**Objetivo:** O objetivo do trabalho foi promover a este público um contato com a importância de compreender conceitos fundamentais da arteterapia e suas diversas abordagens permitindo capacitar o educador a utilizar os recursos artísticos como forma de desenvolvimento pessoal e humano, para consigo e para com seus alunos.

**Métodos:** Trata-se do trabalho realizado no ano de 2008 junto a Secretaria de Educação do Município de Tubarão-Santa Catarina em parceria com o SESC – Tubarão com o curso “Vivências artísticas – experimentação teórica e prática em arteterapia”.

**Resultados:** Ampliação das técnicas de trabalho com a disciplina de artes e os recursos artísticos, focada na vivência da arteterapia e desenvolvimento pessoal. **Discussão:** A atividade comportou um total de 28 horas-aulas, divididas em seis encontros no período de abril a novembro do referido ano. Ministrado pela Naturóloga e Pós - Graduada em Psicologia Transpessoal Caroline Marcos Ramos Machado. Participaram 25 professores de educação artística da rede municipal de Tubarão e mais 9 professores de educação infantil do SESC- Tubarão. **Conclusão:** Utilizando-se de um novo conhecimento que é a arteterapia. A experiência do curso “Vivências Artísticas” consistiu em uma nova ferramenta para aplicação da disciplina de educação artística. Consolidando este, como um trabalho ousado e, possivelmente, pioneiro dentro de uma rede pública de educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arteterapia. Educação. Autoconhecimento. Psicologia. Espiritualidade.

# **O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E O CONTROLE SOCIAL – O PAPEL DO NATURÓLOGO COMO AGENTE MODIFICADOR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE**

**Bruno Carrato Werneck Evangelista\*. Instituto Roberto Costa, Rua Paulo Barbosa, Centro, Petrópolis – RJ, bruno.natuologia@gmail.com**

**RESUMO:** A inserção da naturologia no Sistema Único de Saúde (SUS) é de fundamental importância para o estabelecimento e reconhecimento público da profissão. Integrar o quadro de profissionais da saúde das secretarias municipais é a garantia do espaço nas políticas públicas de saúde, até então pouco exploradas pelo profissional naturólogo. O SUS é um modelo de construção democrática da saúde, garantido à população através de inúmeros movimentos e manifestações populares, num processo legítimo de conquista social. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) garante ao naturólogo um amplo espaço de atuação dentro do campo da saúde coletiva, o que torna a sua atuação de fundamental importância para os municípios que anseiem por implantar e implementar a PNPIC. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os dispositivos legais que garantem a participação efetiva do profissional naturólogo no processo de construção das políticas públicas de saúde. Através de revisão bibliográfica, apresenta-se inicialmente o artigo 198 da Constituição Nacional de 1988. Posteriormente, a homologação da Lei 8080, de 19 de Setembro de 1990 e da lei 8142, de 28 de dezembro de 1990, que garante a participação da comunidade na formulação das políticas públicas de saúde. A constituição dos Conselhos de Saúde, a partir desse dispositivo legal, garante ao naturólogo um direito efetivo de participação na construção do Sistema Único de Saúde. Finalmente, o trabalho apresenta a resolução 333, de 4 de novembro de 2003, do Conselho Nacional de Saúde. Conclui-se que o naturólogo tem um papel fundamental na elaboração das políticas públicas em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Naturologia. Sistema Único de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Conselhos de Saúde. Controle Social.

# GEOTERAPIA: RELATO DE UM PROJETO DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DA UFPR LITORAL

Jocasta Mayara Grigório – UFPR Litoral; Luciana Maria Zanini\* – UFPR Litoral; Marcos Cláudio Signorelli – UFPR Litoral; lucianamzanini@gmail.com

**RESUMO:** **Introdução:** A geoterapia é uma das técnicas terapêuticas mais antigas utilizadas historicamente. Consiste no uso de argila, barro ou lama medicinal na prevenção e tratamento de diversas moléstias. Suas características incluem ação anti-inflamatória, analgésica, cicatrizante, desintoxicante, equilibrador energético e térmico, calmante, antisséptica e bactericida. **Objetivo:** Descrever um Projeto de Aprendizagem (PA) a respeito da Geoterapia, na perspectiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da UFPR Litoral, que almeja aprendizagem e ensino/pesquisa/extensão por meio de projetos. **Métodos:** Cartografia de uma experiência a respeito de um PA, baseado em estudo quali-quantitativo, e que tem como desdobramentos ações de ensino/pesquisa/extensão a respeito da geoterapia. **Resultados e discussão:** o PA intitulado “Geoterapia: o uso da argila como recurso terapêutico” vem sendo desenvolvido desde 2011 por duas acadêmicas de Fisioterapia, sob supervisão docente e constitui-se em elemento curricular do PPP da UFPR Litoral. A carga horária do PA é de 4 horas semanais até o término do curso, possuindo distintos focos em cada fase. A partir do levantamento de referencial teórico que embasa o tema, definiram-se dois instrumentos de pesquisa, com intuito de aprofundar os conhecimentos sobre a técnica: um com escopo de conhecer as representações da comunidade UFPR Litoral acerca da geoterapia, outro com finalidade de mapear locais/profissionais que atuam na área no cenário regional. Tal fase do PA encontra-se em curso, e na sequência estão previstas aplicações da argila facial com a comunidade acadêmica interessada, almejando divulgar a técnica, demonstrar efeitos e avaliar a aceitação da geoterapia. **Conclusão:** O PA nucleado na Geoterapia vem se constituindo em significativa estratégia de aprendizagem sobre o recurso, capaz de agregar em torno do tema a tríade universitária de ensino, pesquisa e extensão. Espera-se ao final dos 4 anos de projeto sistematizar todos os dados produzidos, buscando cada vez mais contribuir com a produção de conhecimentos a respeito da Geoterapia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geoterapia. Argila. Terapia complementar. Projeto político-pedagógico.

## **ESTUDO DE CASO: AVALIAÇÃO DO CAMPO ENERGÉTICO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE APÓS INTERVENÇÃO DA MASSAGEM TUI-NÁ**

**Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Campus Londrina, Juliana Gomes Fernandes- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Campus Londrina, Roberta Ramos Pinto - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Campus Londrina, Rogelio da Silva Raquel – Instituto Nacional de Parapsicologia, Thyara Kalahan de Azevedo\*- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Campus Londrina.  
thyara.kalahan@hotmail.com**

**RESUMO:** O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) segundo a Organização Mundial de Saúde é um distúrbio caracterizado pela falta de atenção, agitação e impulsividade, podendo levar a dificuldades emocionais, de relacionamento, bem como o baixo desempenho escolar e outros problemas de saúde mental. O tratamento comum é baseado em intervenções psicofarmacológicas e psicossociais, porém a massagem tem sido uma alternativa eficaz no tratamento deste transtorno. O objetivo deste estudo de caso foi comparar o campo energético de uma criança com TDAH antes e após a massagem Tui-ná. Foram realizadas 12 sessões de massagem, 3 vezes na semana, durante 1 mês. As sessões tiveram duração de 40 minutos sendo trabalhado os movimentos Tui Fa, Na Fa, Mou Fa, Zhen Fa, Ban Fa, Yao Fa, Nien Fa e An Fa nos pontos VG20, R1, VC6, VC8, VC12, VC17, VC22, C3, ID3, IG4, Ext 3, ID19, E2, IG20, VG26. Antes da 1ª sessão e após a 12ª sessão de massagem, o campo energético desta criança foi registrado por meio da Kirliangrafia e analisado os aspectos psíquicos, sentimentais, físicos e energéticos. Inicialmente quanto aos aspectos psíquicos foram detectados baixa auto-estima, depressão leve a moderada, agitação, conflitos psíquicos e emocionais, após o tratamento a preocupação excessiva com problemas pessoais e estresse. No aspecto sentimental a criança apresentava tristeza, angústia, ansiedade e melancolia, após o tratamento houve a prevalência dos aspectos sentimentais positivos. No aspecto energético, observava-se uma intoxicação energética o que no segundo momento não foi detectado. Quanto aos aspectos físicos a primeira foto mostrava desequilíbrio energético em vários órgãos o que não foi encontrado posteriormente. A comparação entre as fotos Kirlian antes e após a massagem mostra que houve diferenças significativas em todos os aspectos

analisados desta criança, podendo a massagem ser um instrumento complementar ao tratamento convencional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade. Massagem Tui-ná. Kirliangrafia.

# **A CONCEPÇÃO DE SAÚDE E DOENÇA DOS ACADÊMICOS DE NATUROLOGIA APLICADA, ENFERMAGEM E MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL**

**Daniel Mauricio de Oliveira Rodrigues\* - Programa de pós-graduação em Epidemiologia-Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina.  
Isis Feitosa Lacôrte Ayroza  
danielmor7@gmail.com**

**RESUMO:** O conceito de saúde como determinação social vem sendo amplamente discutido no meio acadêmico, este enfoque ainda está longe de se tornar um consenso, pois esta visão não está socialmente difundida, nem pelos profissionais da saúde, nem pela população. O presente trabalho tem como objetivo conhecer as concepções saúde e doença dos acadêmicos dos cursos de Naturologia Aplicada, Enfermagem e Medicina. Trata-se de um estudo de campo de natureza qualitativa que tiveram como sujeitos quatorze acadêmicos dos cursos de medicina, enfermagem e naturologia. Utilizou-se da técnica de entrevista semi-estruturada para coleta dos dados e análise de conteúdo para construção das categorias. Identificou-se 3 categorias principais, “Concepção Ampliada de Saúde”, “Concepção Negativa de Saúde” e “Cuidado humanizado”. Na análise possibilitou refletir em torno de alternativas que permitam rever os caminhos para a formação dos acadêmicos, na perspectiva de que esses futuros profissionais da saúde aprendam a trabalhar em equipes integradas. Observou-se na primeira categoria a predominância da concepção ampliada de saúde entre os acadêmicos. Na segunda foi observado que um pequeno número de participantes refere-se à concepção negativa de saúde, na qual a mesma passa a ser compreendida como o oposto de doença. A terceira categoria denota o interesse em tratar o processo saúde doença de maneira humanizada, através do acolhimento para proporcionar melhor cuidado a saúde integral da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Concepções de saúde e doença. Medicina. Enfermagem. Naturologia.

























